

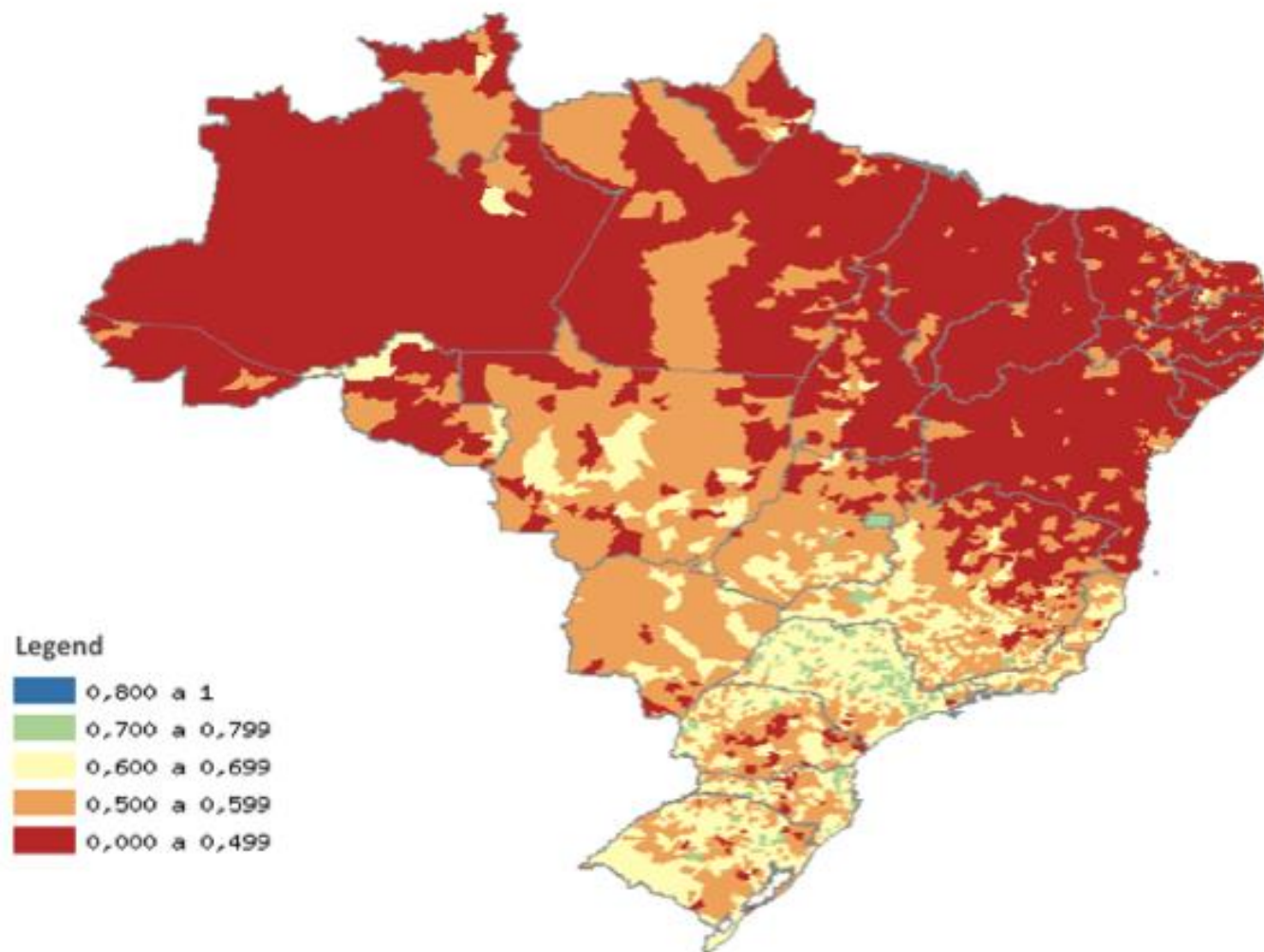
Insper

Desafios ao crescimento inclusivo brasileiro

Ricardo Paes de Barros (Insper/IAS)

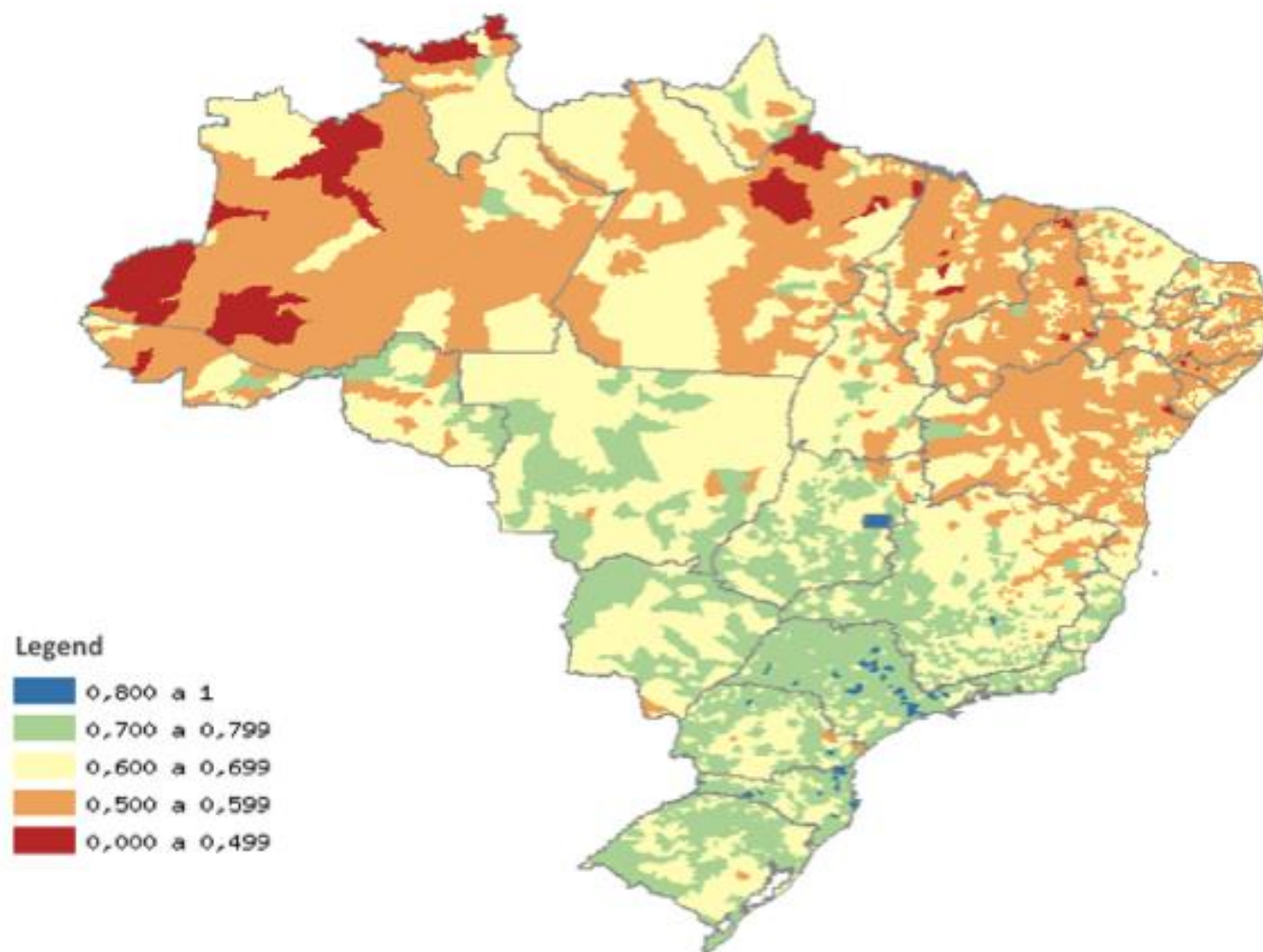
1. O progresso social na Era Lula

Brazilian progress: HDI by municipality Brazil: 2000



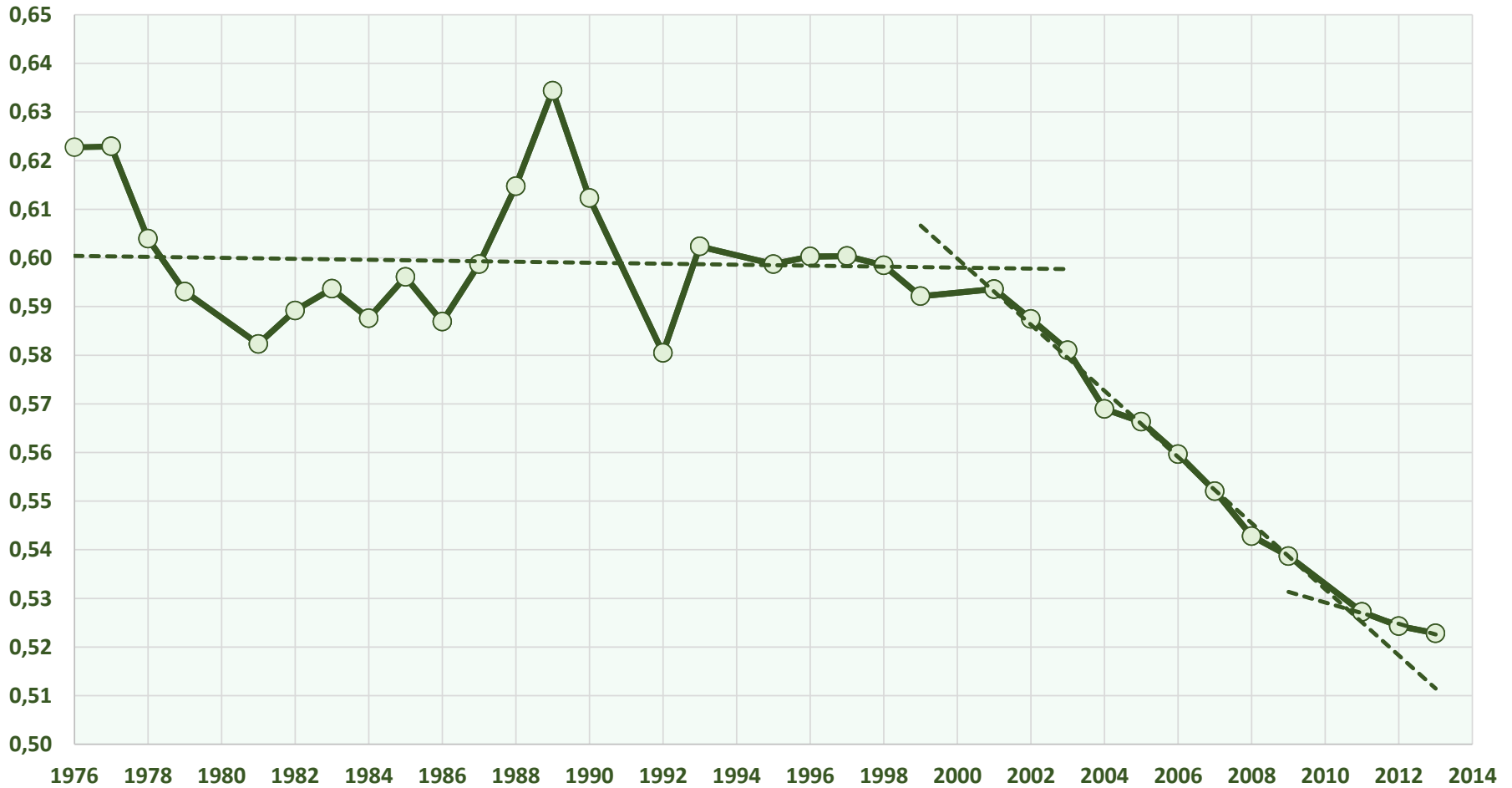
Source: SAE/PR, based on Demographic Census of 2000 and 2010 and HDI as calculated by the UNDP, Human Development Report.

Brazilian progress: HDI by municipality Brazil: 2010

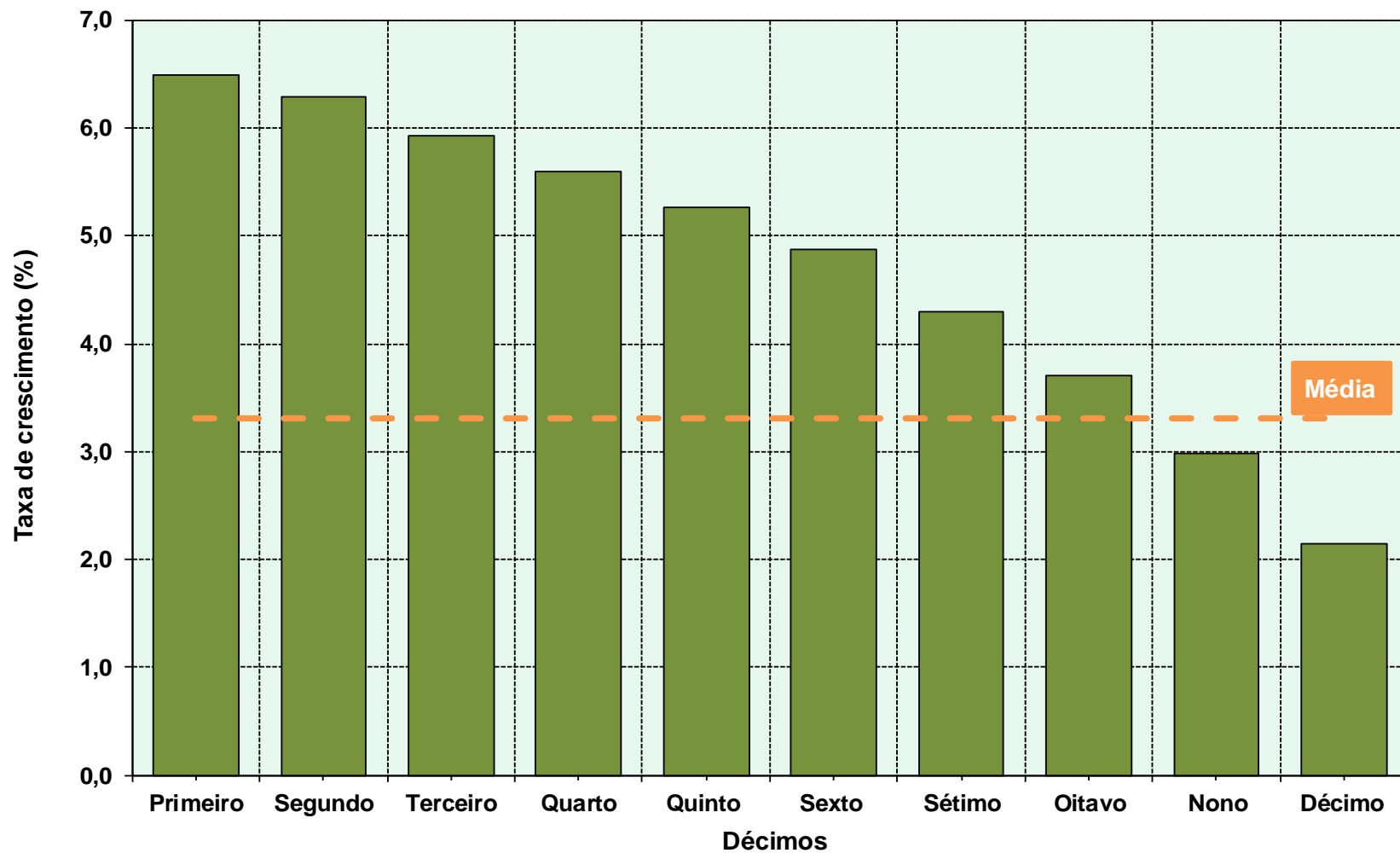


Source: SAE/PR, based on Demographic Census of 2000 and 2010 and HDI as calculated by the UNDP, Human Development Report.

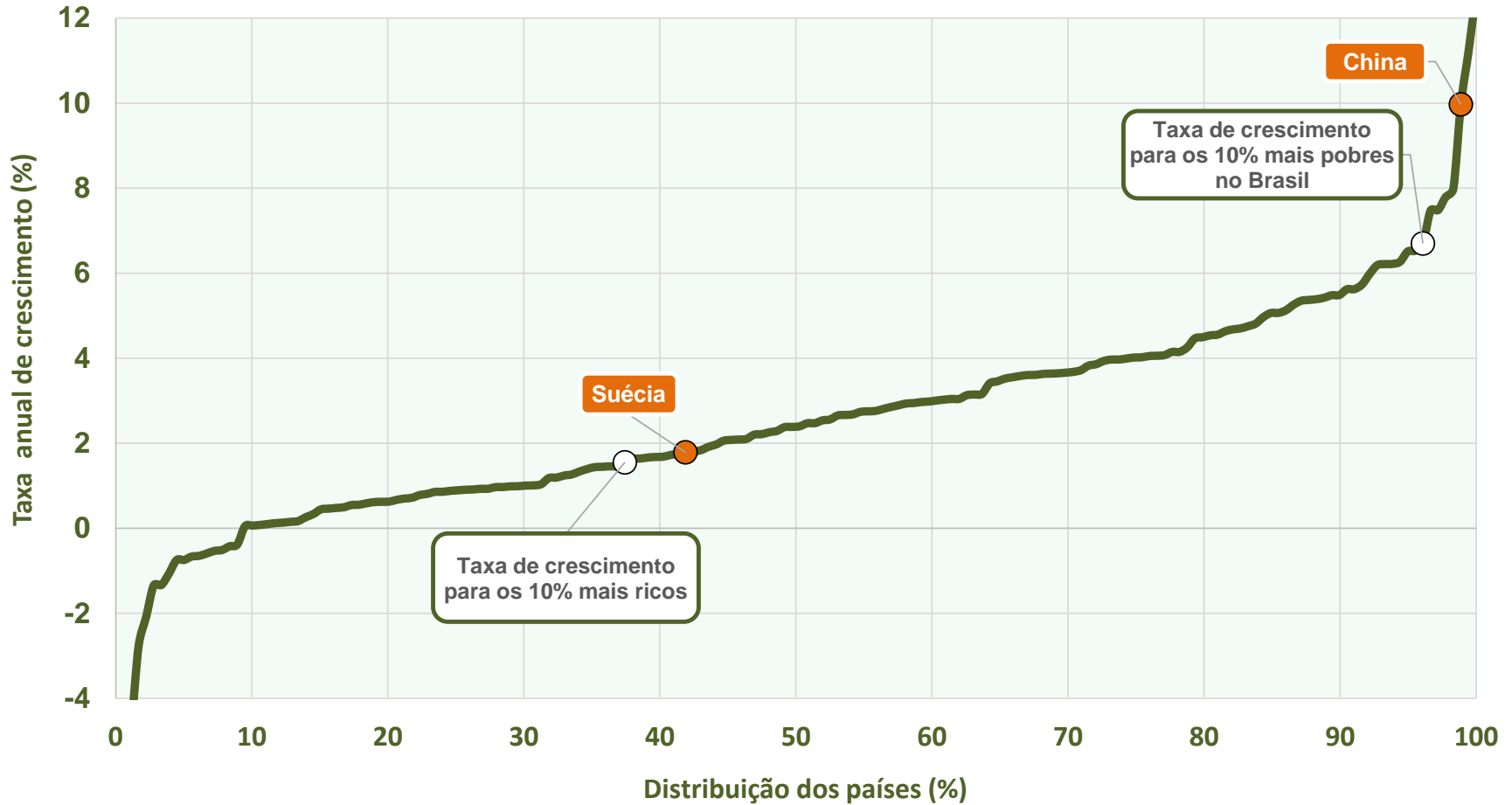
Evolução do grau de desigualdade de renda no Brasil: Coeficiente de Gini, 1976-2013



Taxa de crescimento médio da renda domiciliar per capita por decimos da distribuição: Brasil, Total, 2001 a 2013



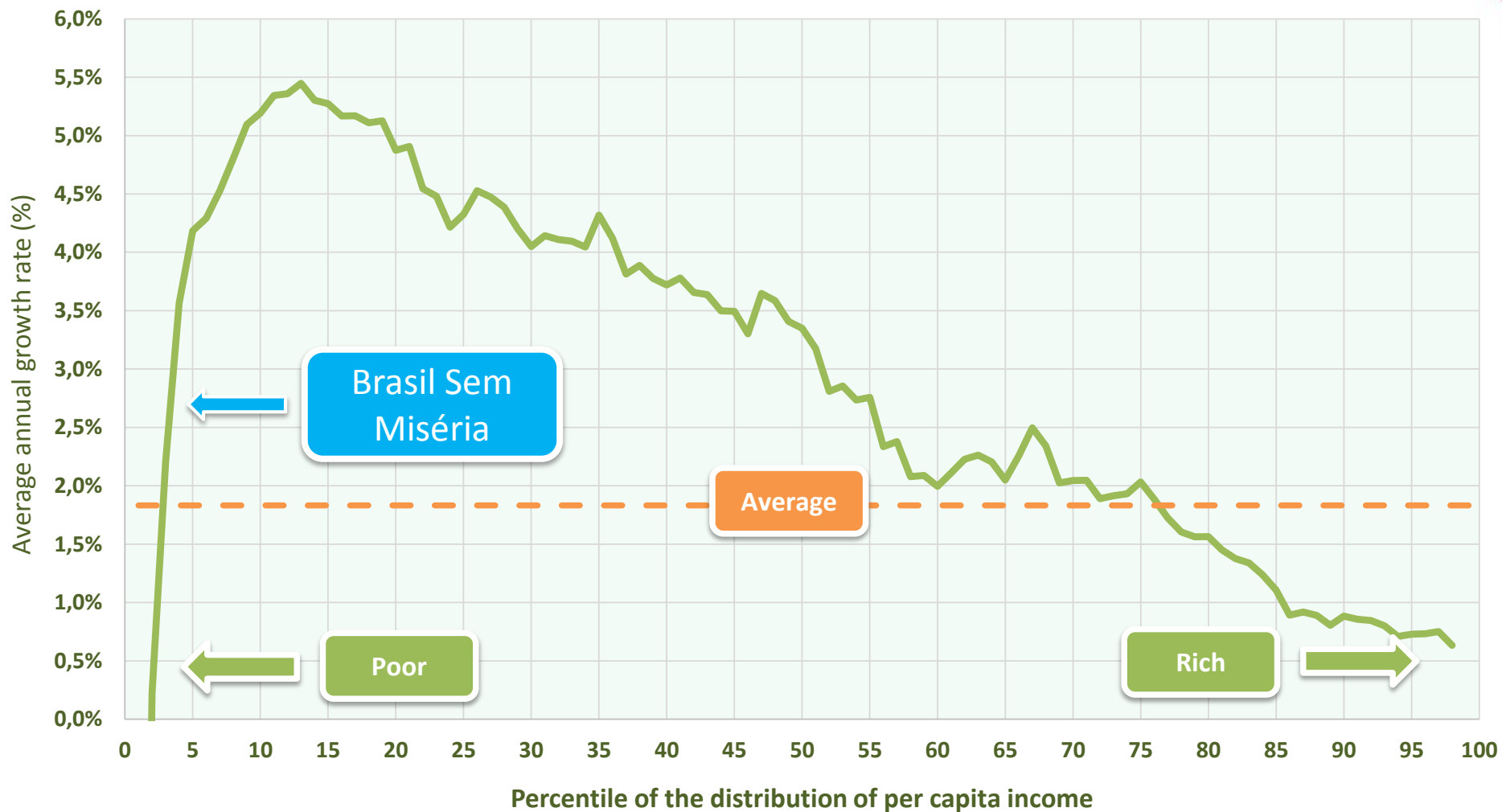
Distribuição dos países de acordo com a taxa média anual de crescimento do PIB per capita: 2001-2011



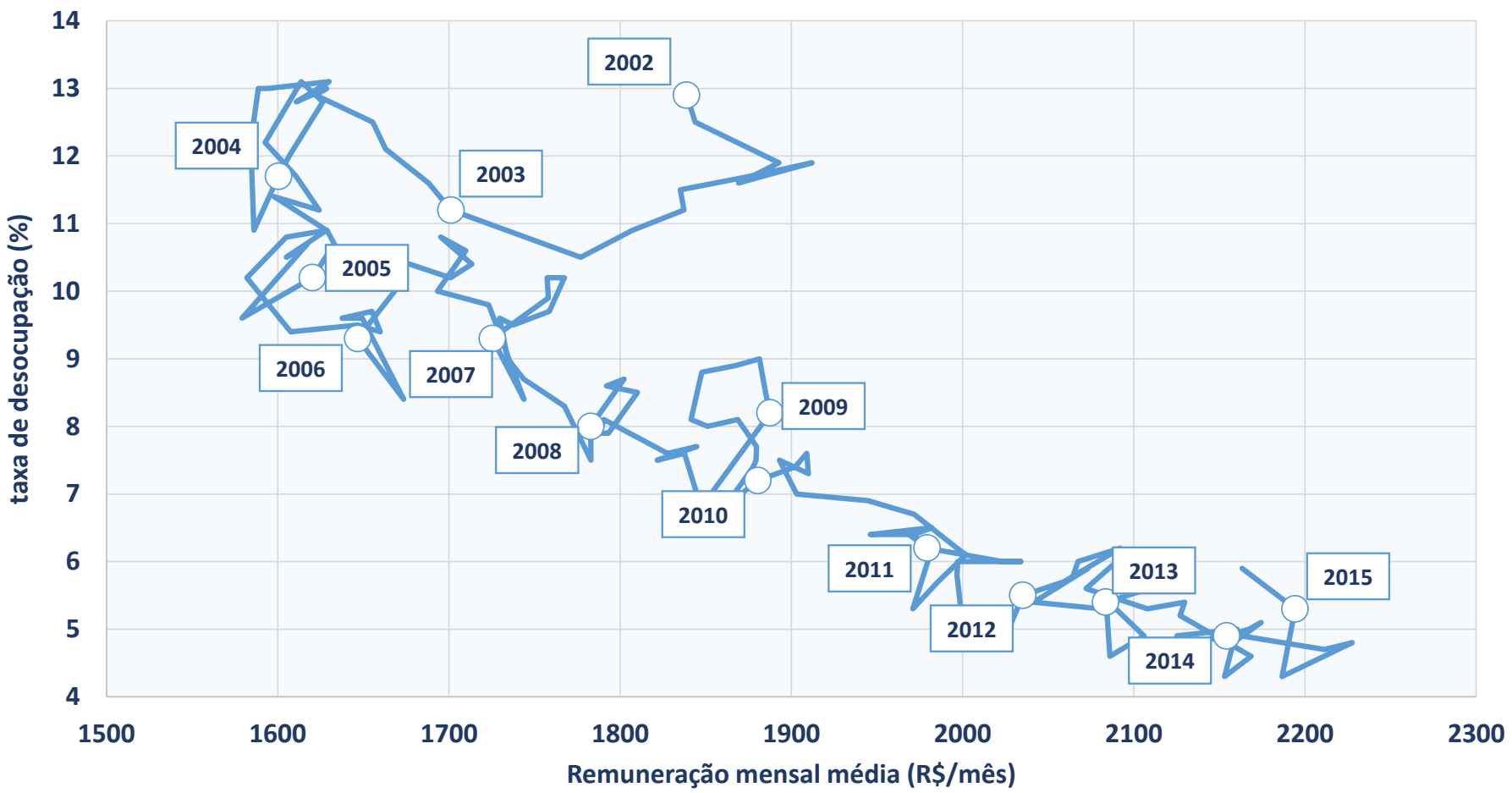
Fonte: SAE/PR, com base em dados disponibilizados pelo Banco Mundial (<http://data.worldbank.org/indicador/NY.GDP.PCAP.KD>).

Nota: Foram considerados somente 179 países com informações para os anos de 2001 e 2011.

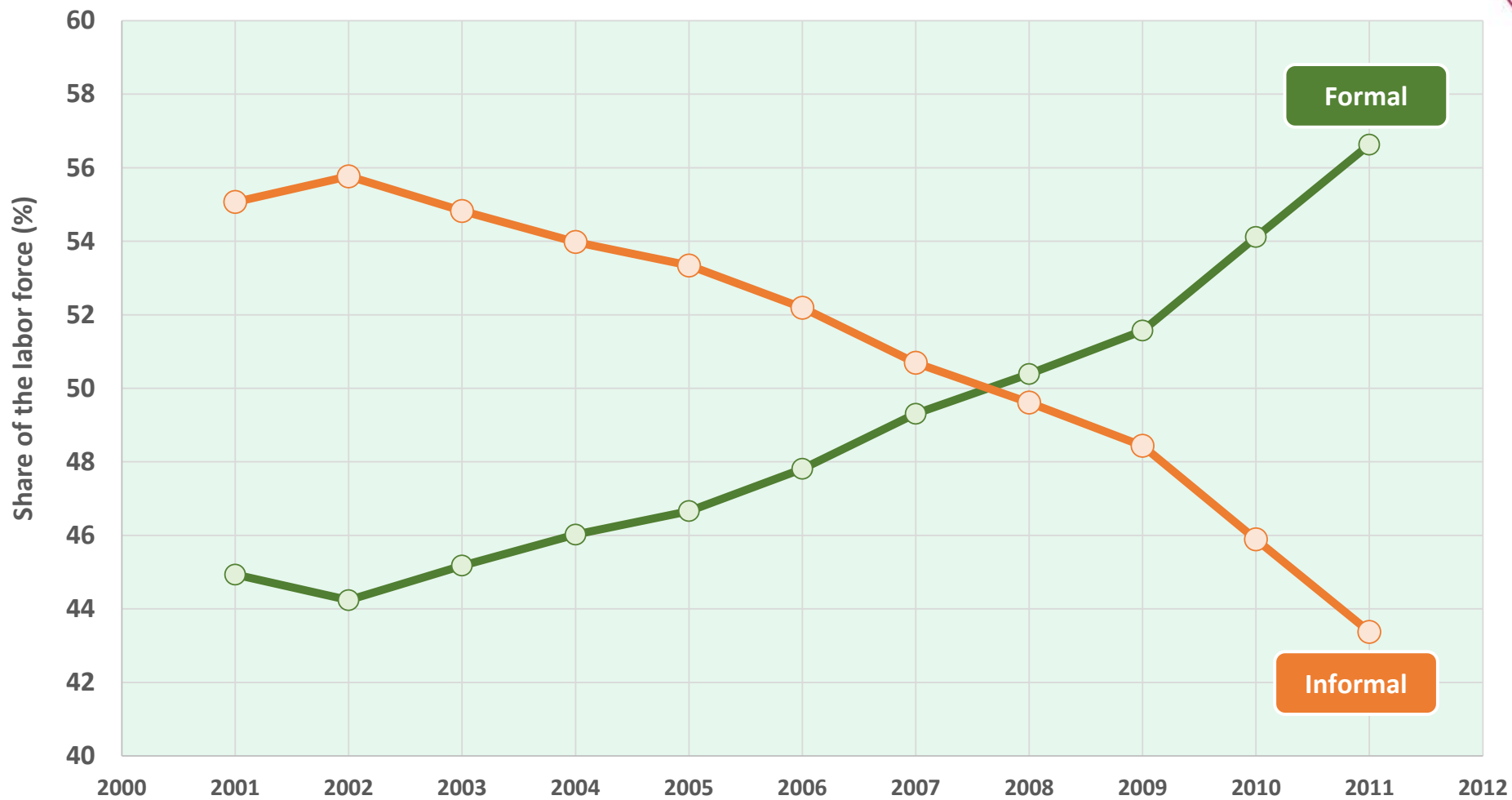
Average growth rate of labor income by percentile of the distribution of per capita income: Brazil 2001-2011



Desempenho do Mercado de Trabalho: Taxa de desemprego e remuneração média: 2002 a 2015



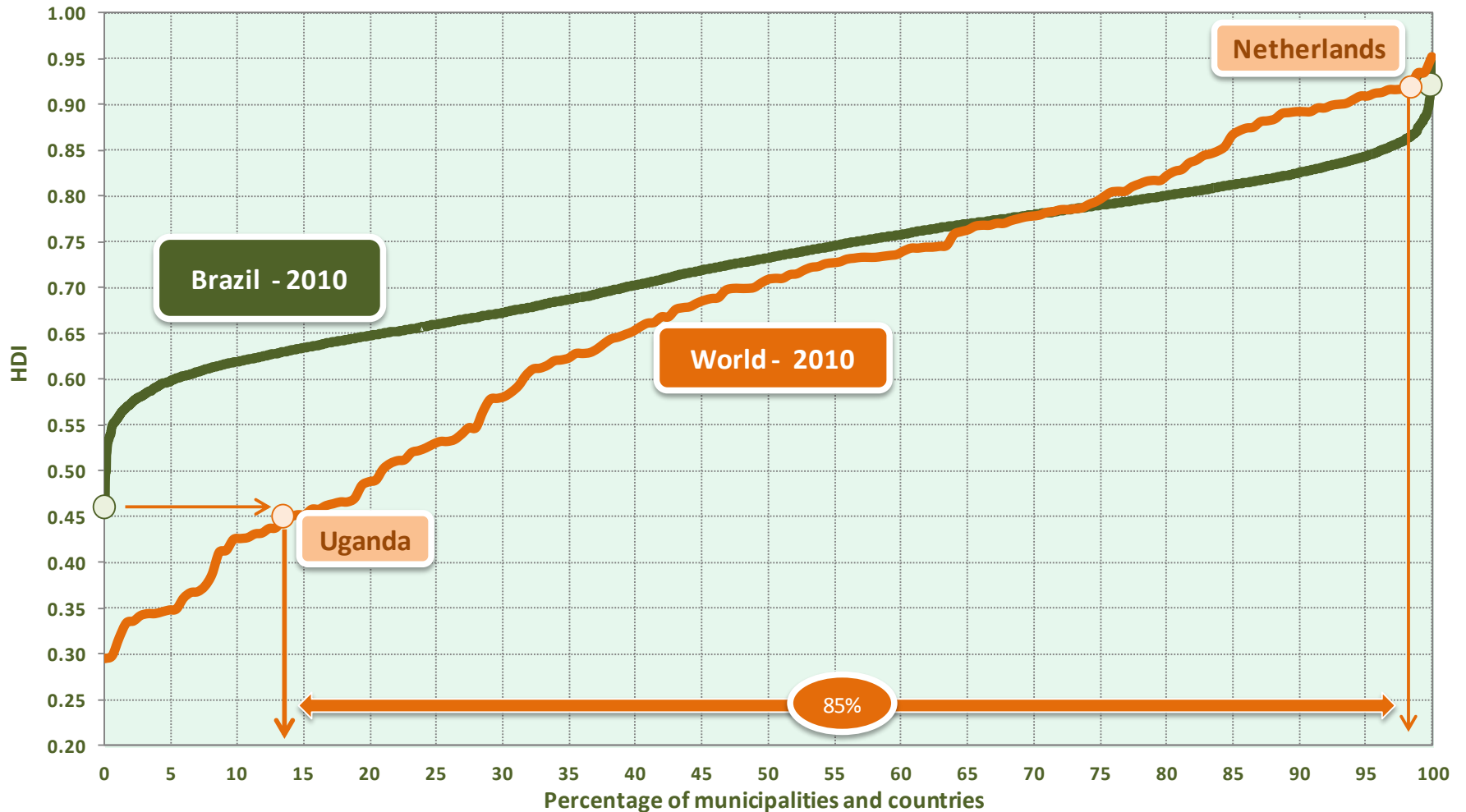
Evolution of the degree of formalization and of informality in labor force Brazil: 2001-2011



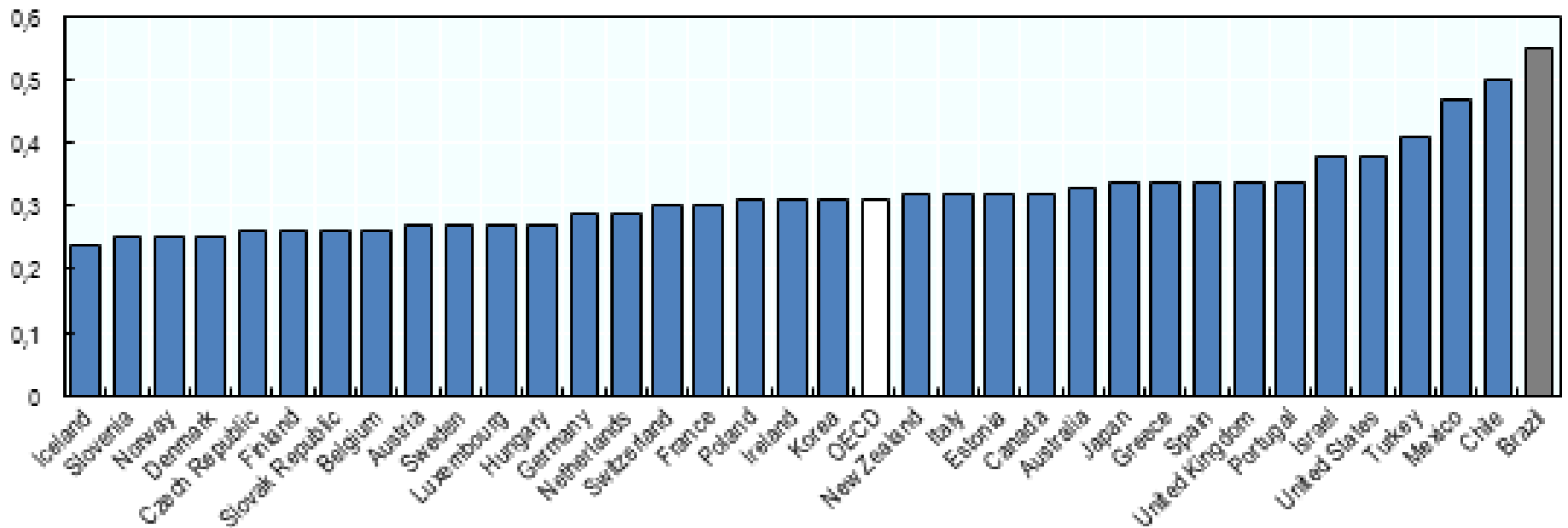
Source: SAE/PR based on the PNADs from 2001 a 2011.

2. Necessidade de Continuidade

Distribution of Brazilian municipalities and countries of the World according to HDI, 2010



Gini coefficient of household disposable income in 2010

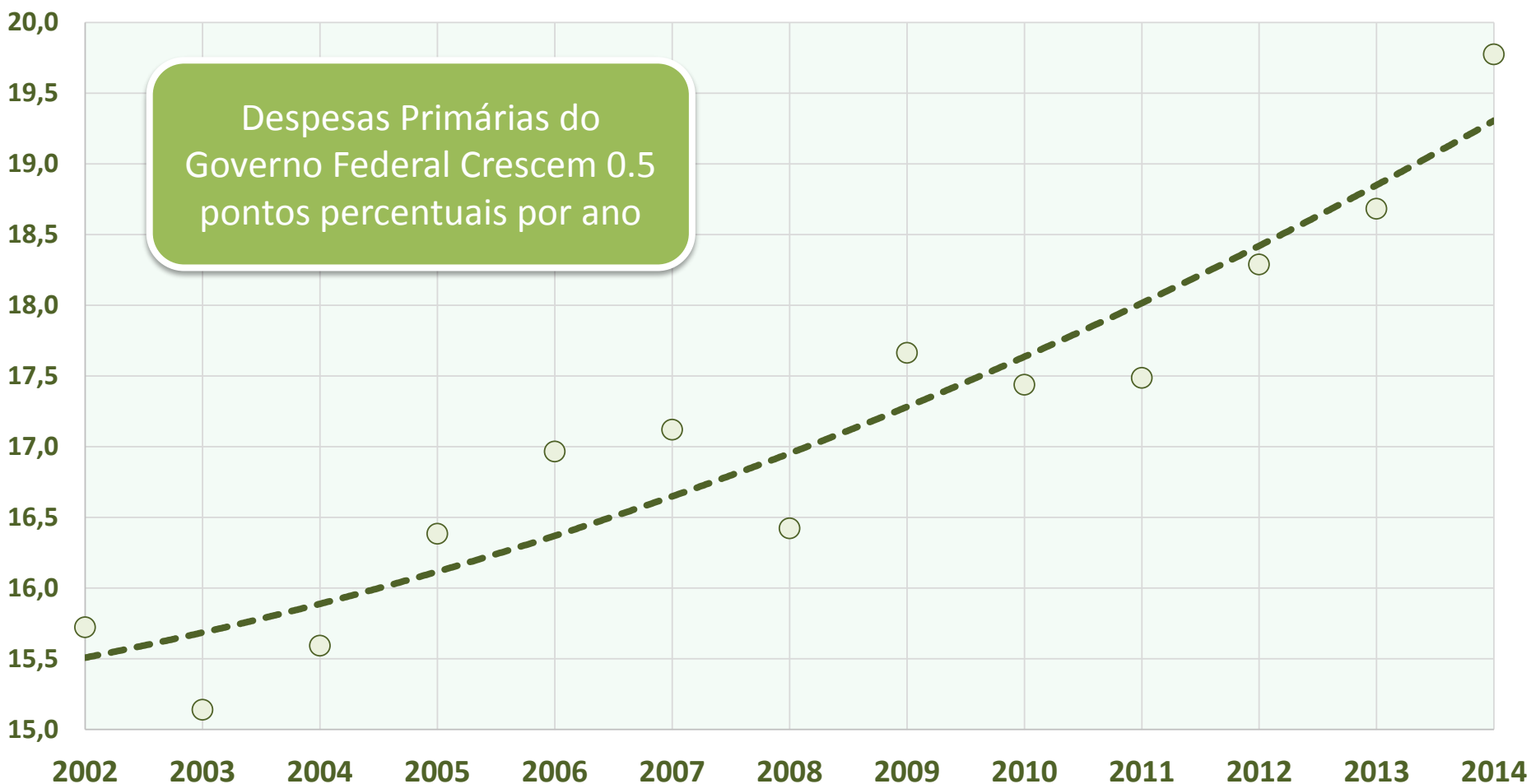


Source: OECD Income Distribution Database (2013)

3. Seis Desafios à Continuidade da Trajetória Brasileira de Crescimento Inclusivo

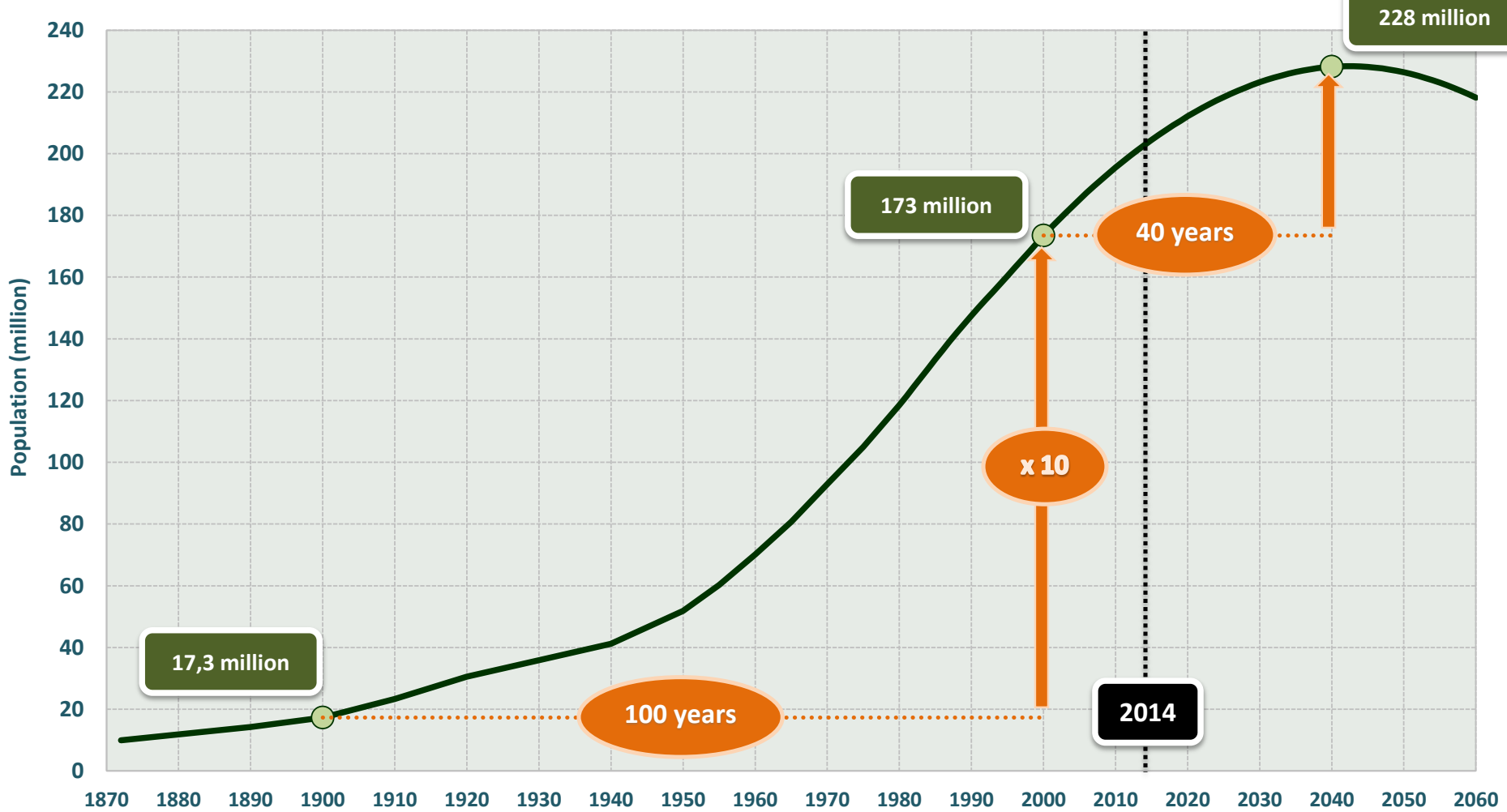
Desafio I: Equilibrar o Orçamento Público

Evolução das Despesas Primárias do Governo Federal como Porcentagem do PIB



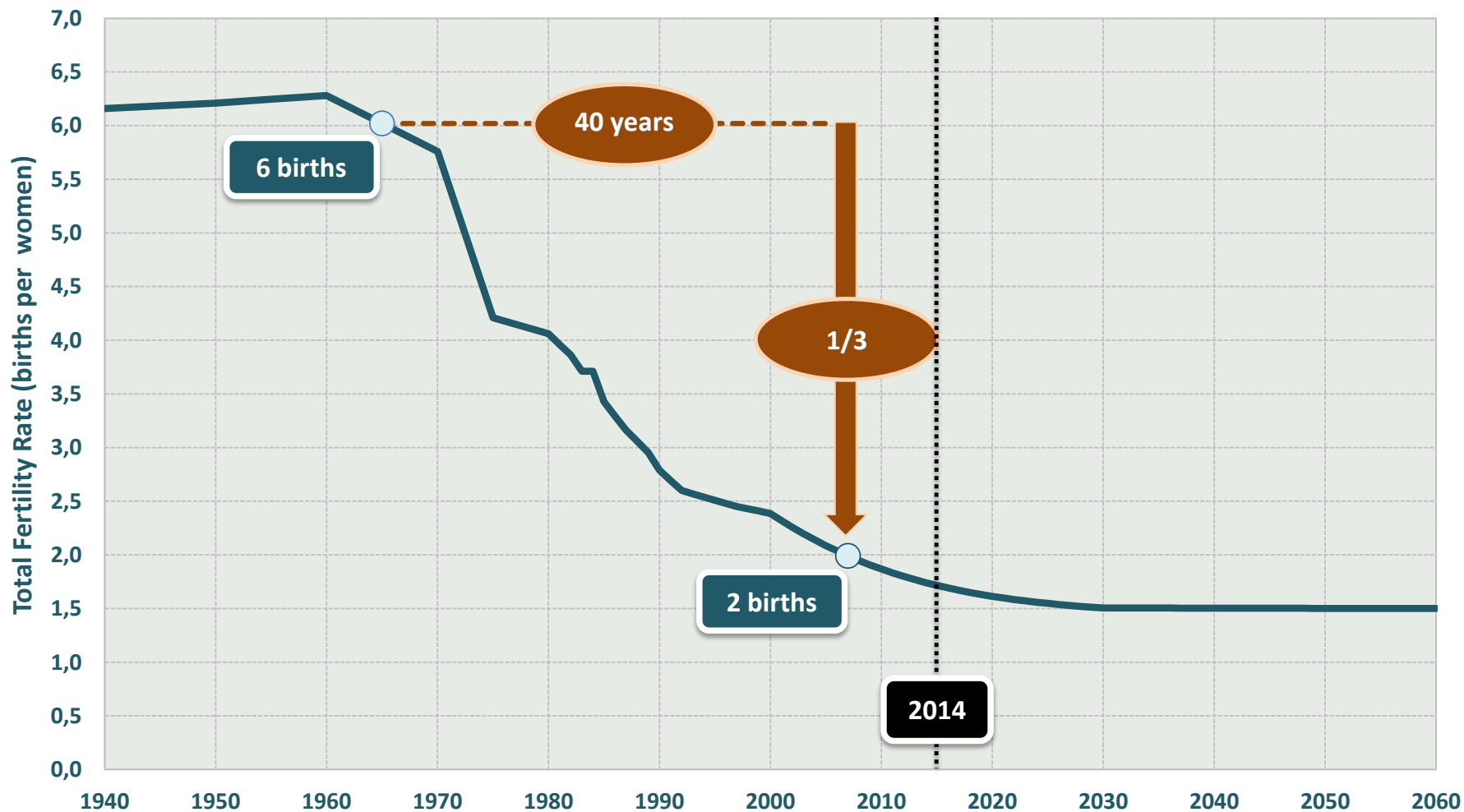
Desafio II: Aproveitar o Dividendo Demográfico

Actual and Expected Evolution of the Brazilian Population from 1872 to 2060



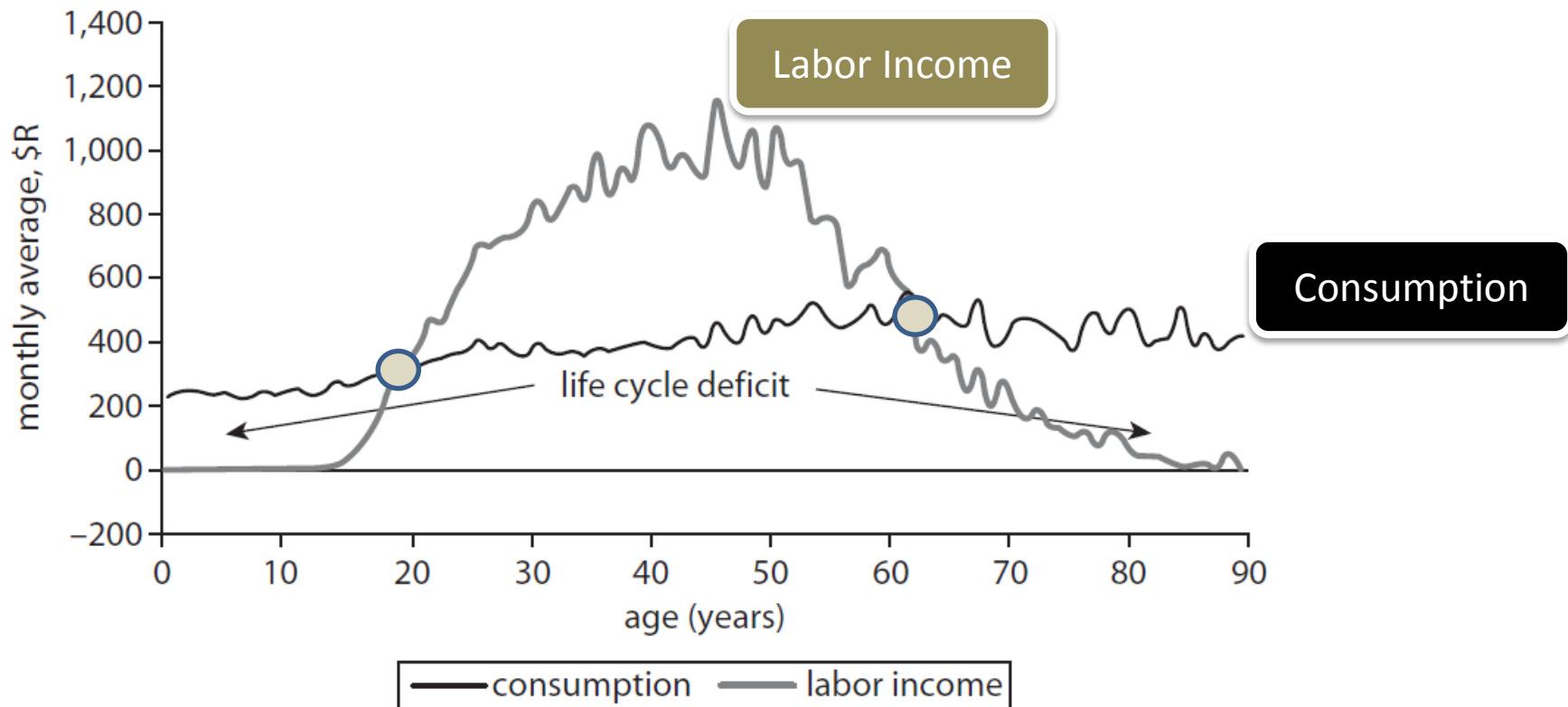
Source: SAE/PR based on population records and projections from IBGE

Actual and Predicted Evolution of Total Fertility Rate : Brazil, 1940-2060



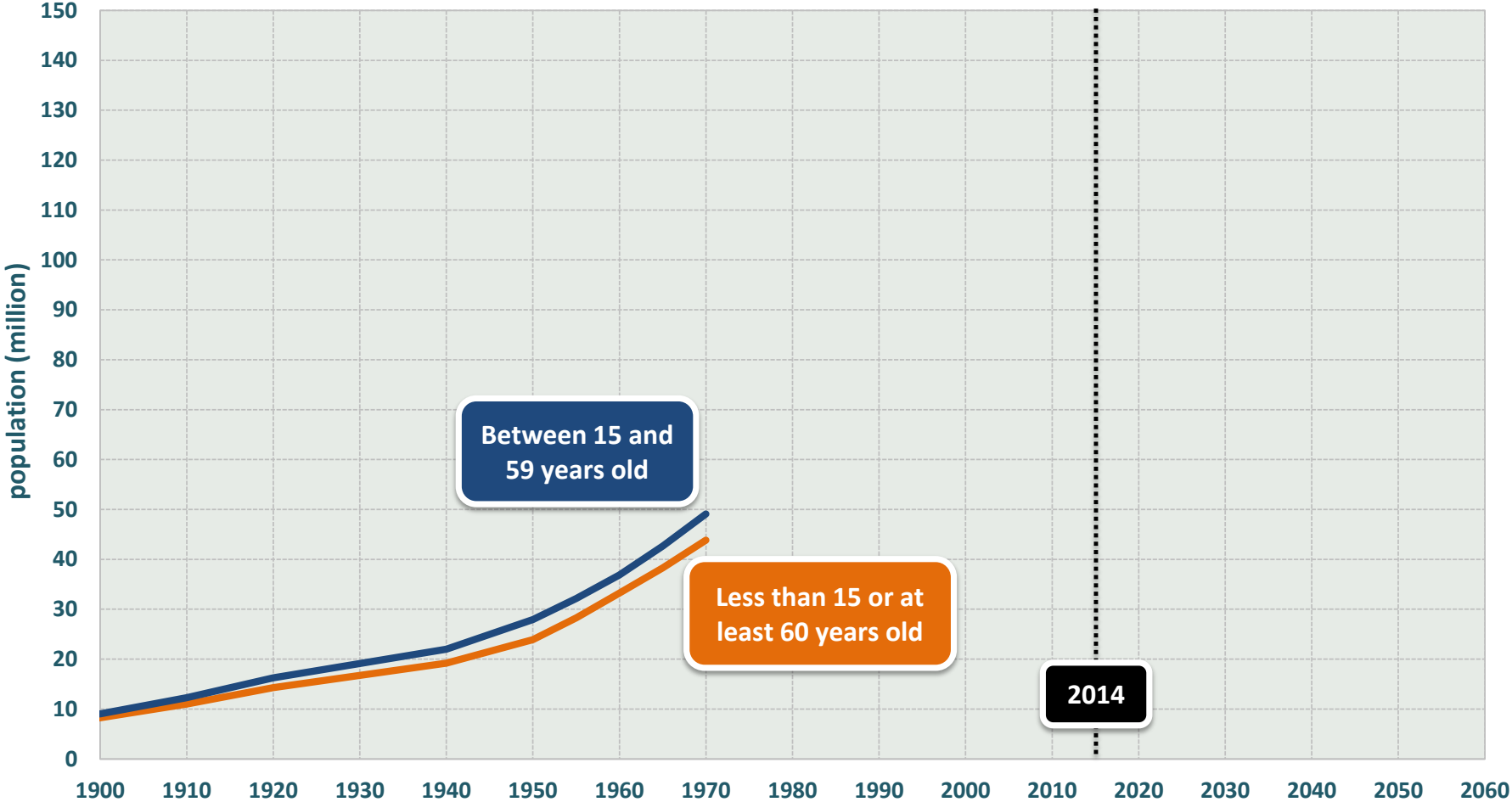
Source: SAE/PR based on population records and projections from IBGE

Brazil: Income and Private Consumption, 2008



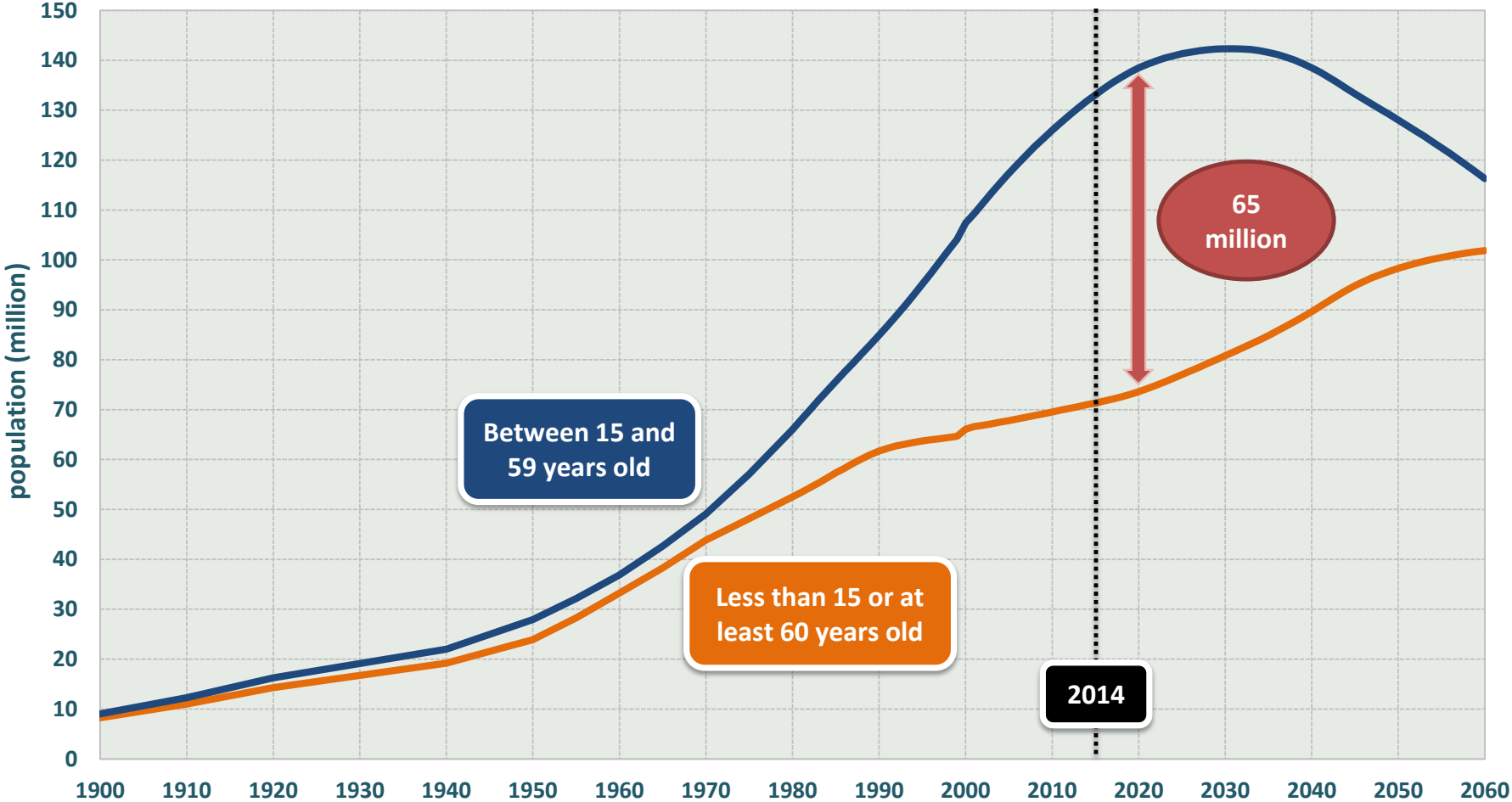
Fonte: Growing old in an older Brazil : implications of population aging on growth, poverty, public finance and service delivery / Michele Gagnolati, et al. Washington D.C.: The World Bank, 2011. p. 12.

Evolution of the Brazilian Population by Age Groups: 1900 to 2060



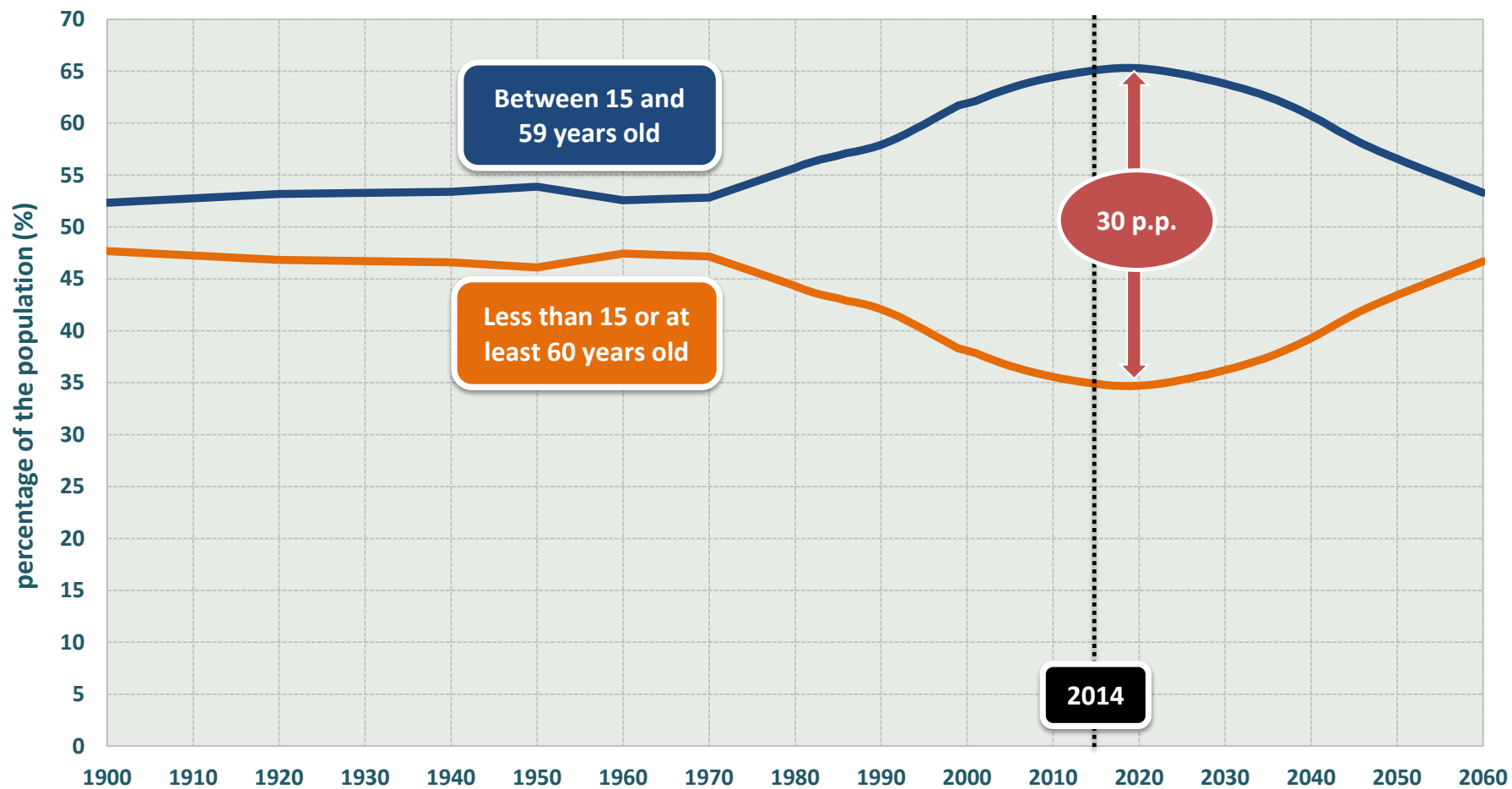
Source: SAE/PR based on population records and projections from IBGE

Evolution of the Brazilian Population by Age Groups: 1900 to 2060



Source: SAE/PR based on population records and projections from IBGE

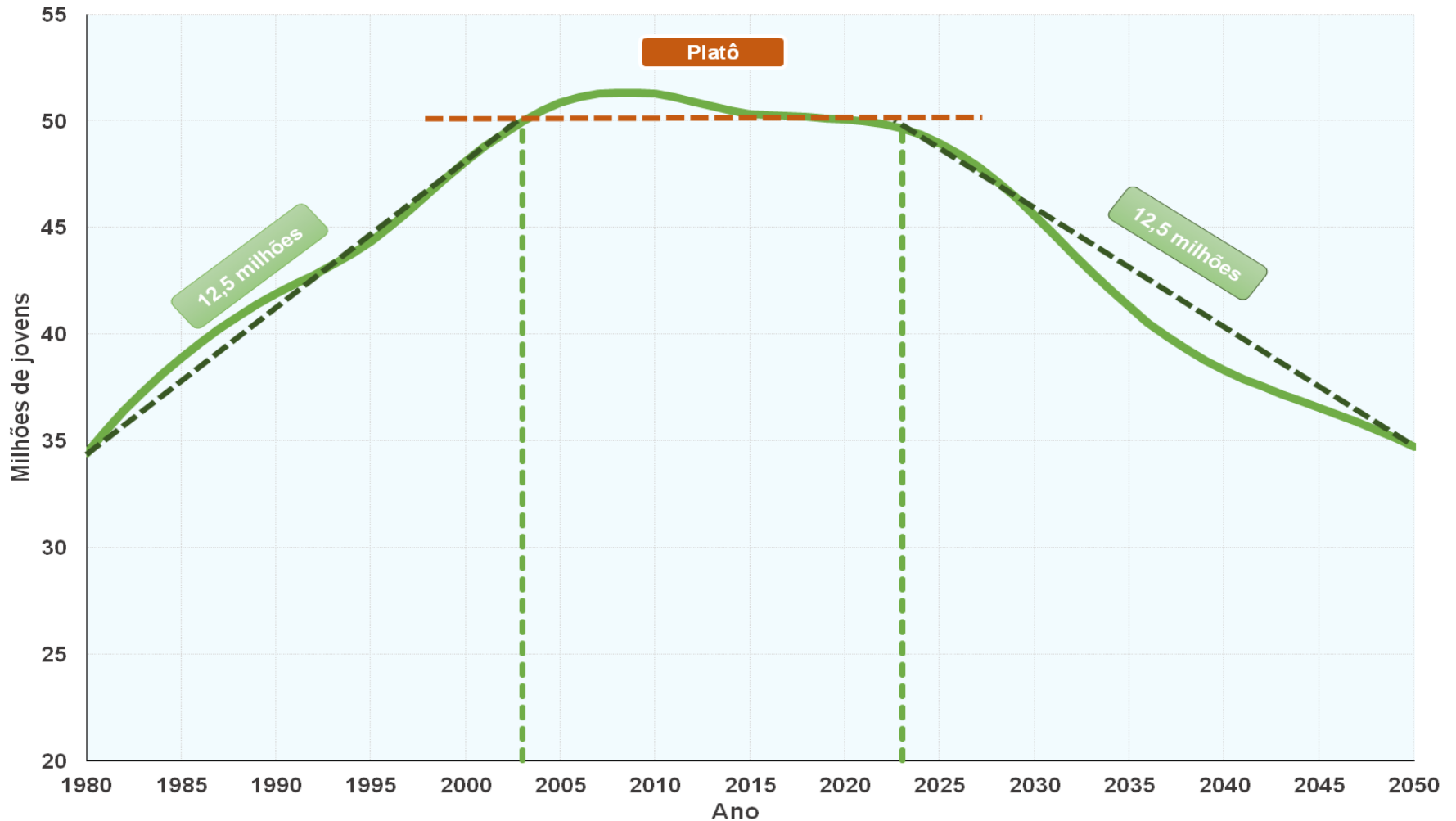
Evolution of the Distribution of the Brazilian Population by Age Groups: 1900 to 2060




Source: SAE/PR based on population records and projections from IBGE

O país tem a maior juventude de todos os tempos. São mais de 50 milhões por duas décadas. Esse, entretanto não é o maior grupo jovem em termos relativos. O maior grupo jovem, em termos relativos ocorreu a 25 anos atrás.

Evolução do número de jovens: 15 a 29 anos, Brasil, 1980 a 2050

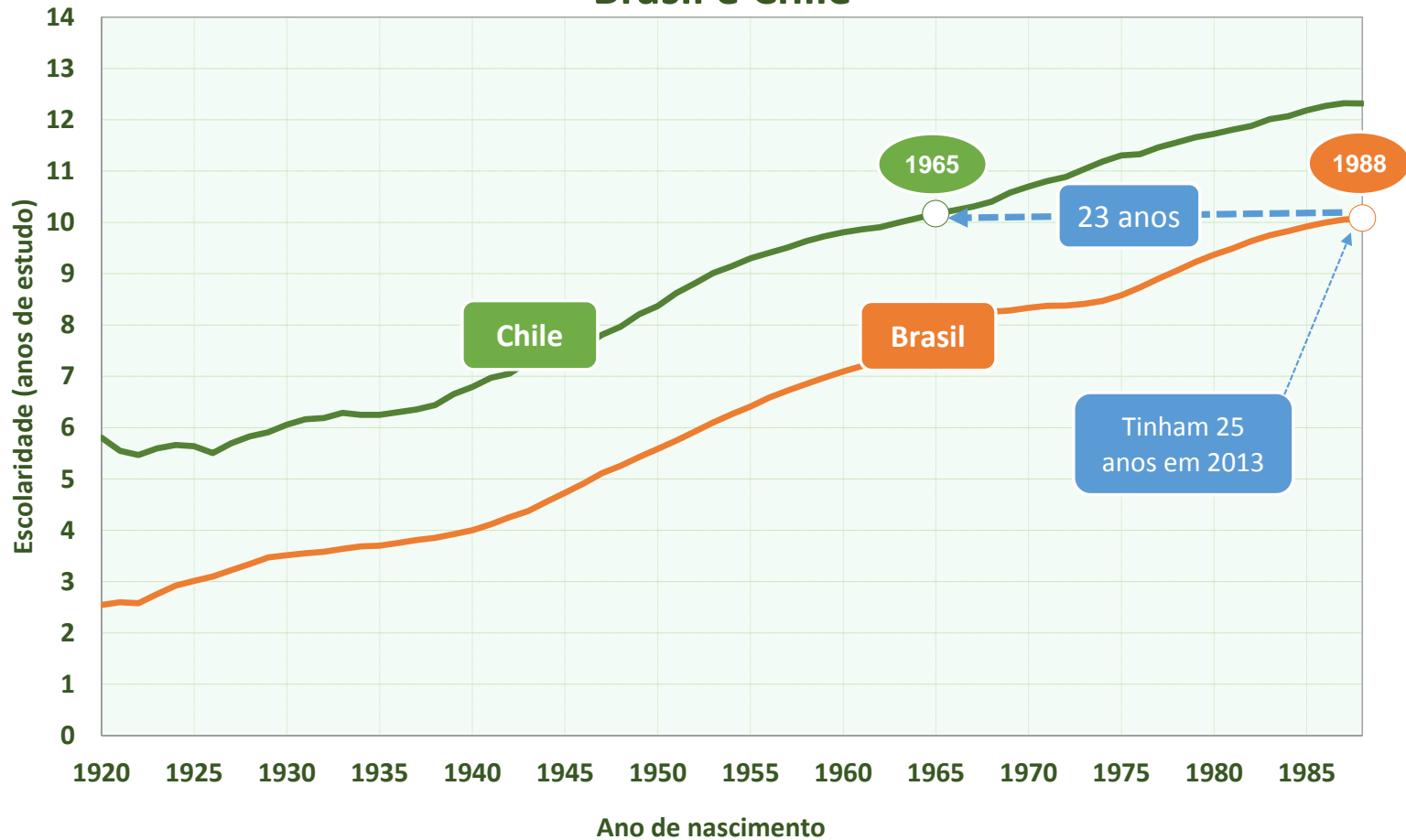


Fonte: Estimativas produzidas pela SAE/PR com base nas projeções do IBGE



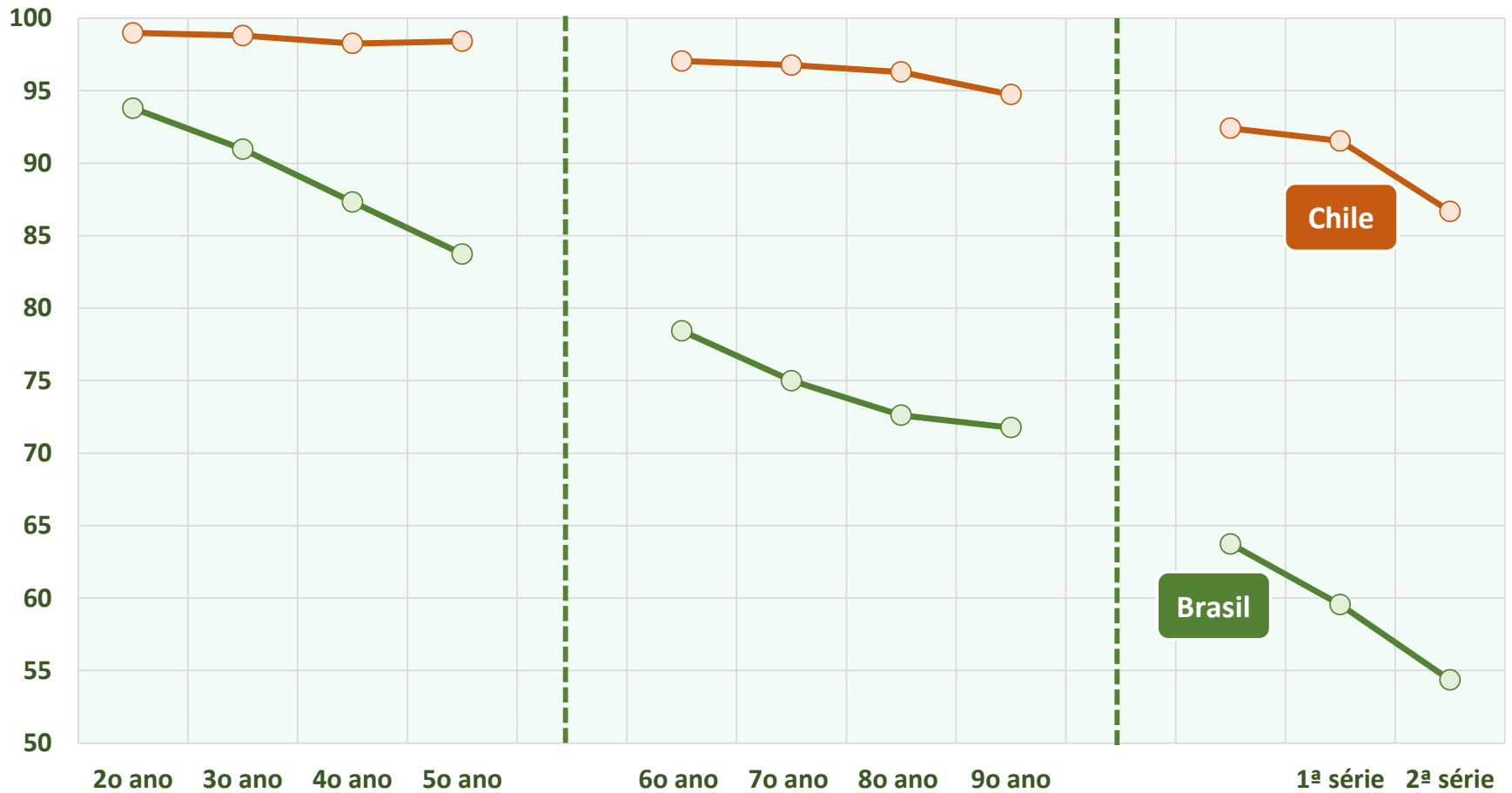
**Desafio III: Garantir
oportunidades para a
juventude**

Evolução da escolaridade por coorte de nascimento: Brasil e Chile

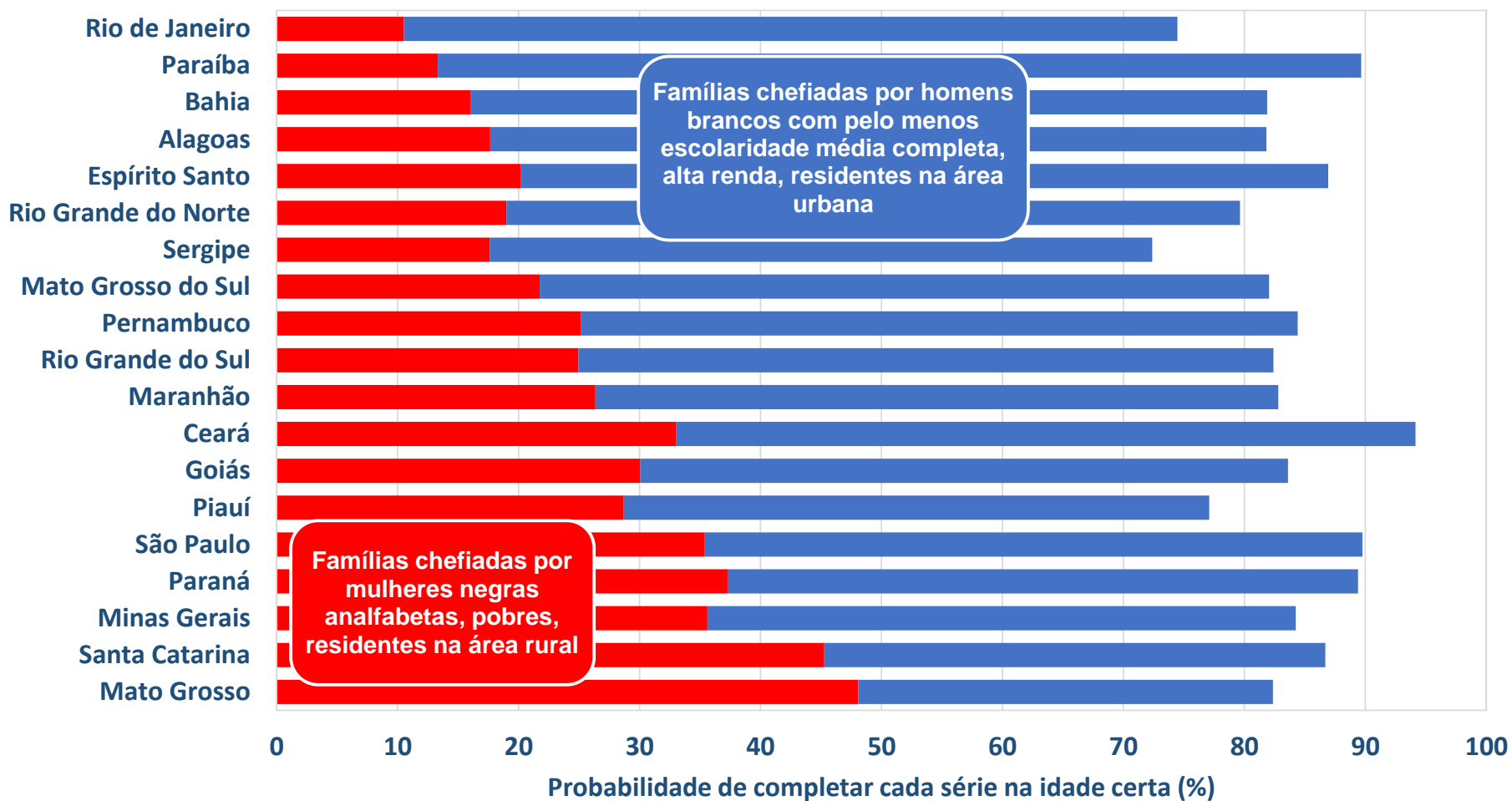


Fonte: Estimativas produzidas com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2013 e na Encuesta de Caracterización Socioeconómica Nacional (Chile) de 2013.

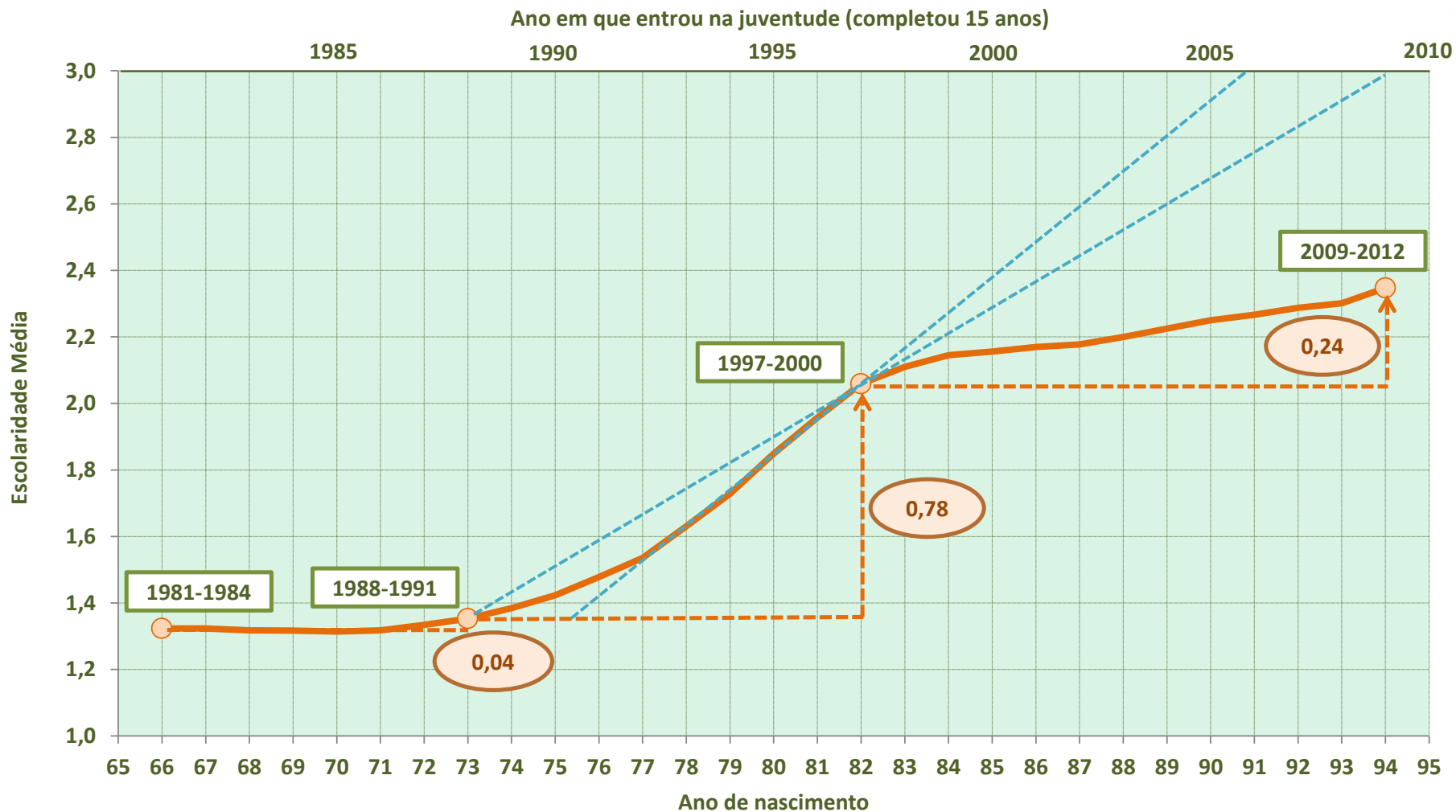
Porcentagem que termina de cursar cada série no máximo com um ano de atraso: Brasil e Chile, 2013



Média das probabilidades de conclusão de cada série do ensino fundamental e médio na idade certa

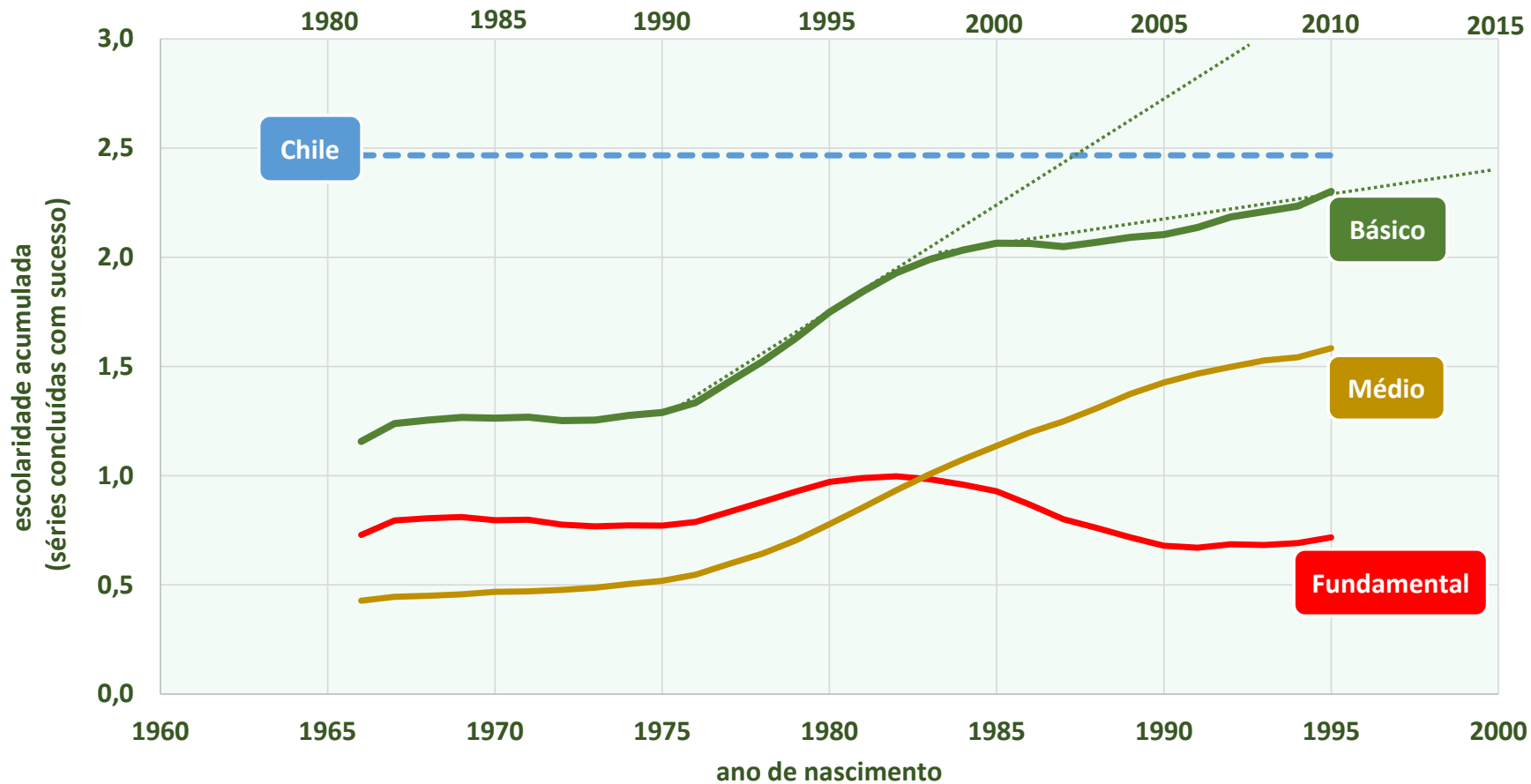


Evolução da escolaridade adquirida durante adolescência na juventude (15 aos 18 anos) segundo o ano de nascimento ou ano em que entrou na juventude

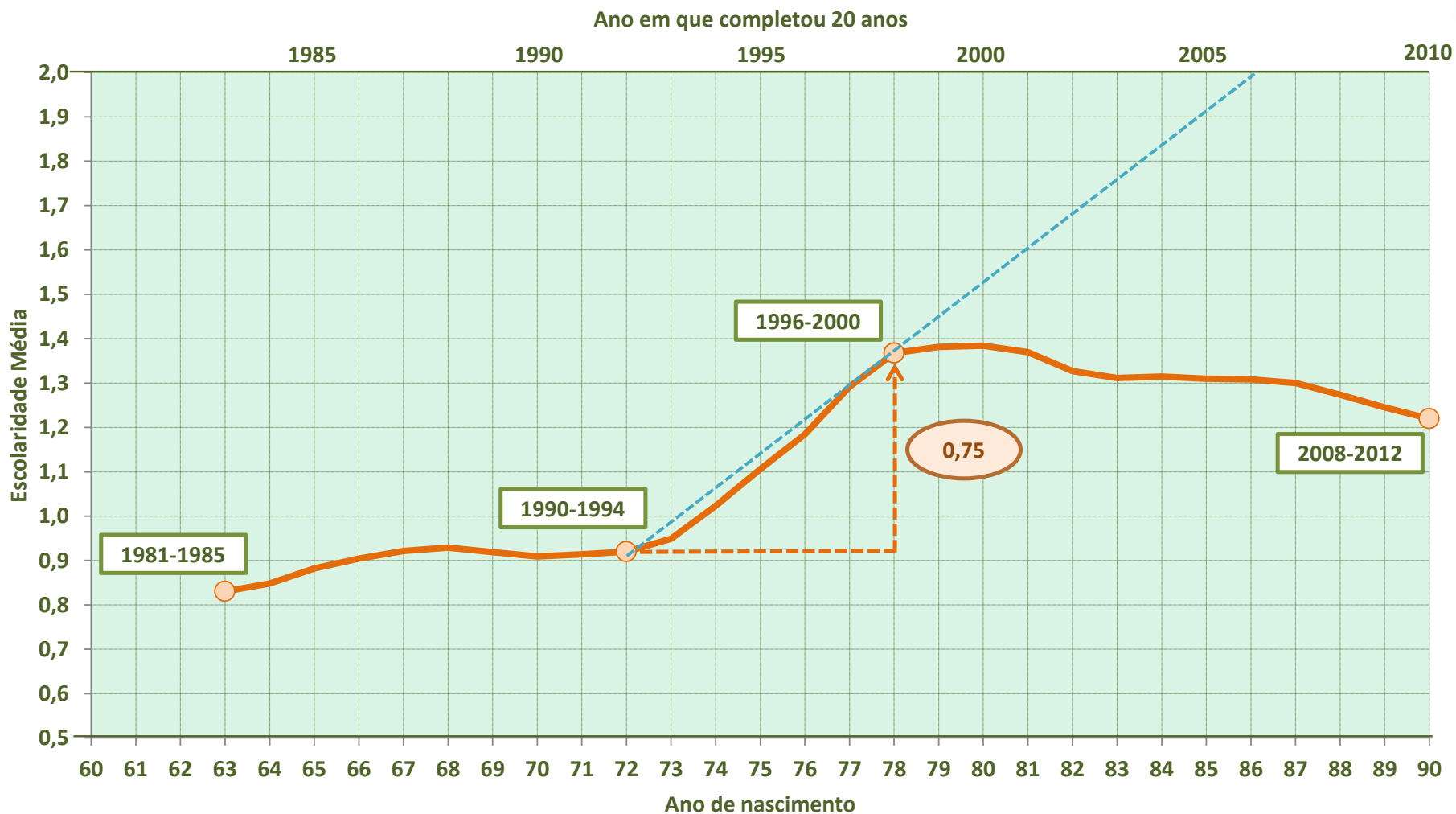


Séries concluídas com sucesso dos 15 aos 18 anos: Brasil

ano em que completou 15 anos

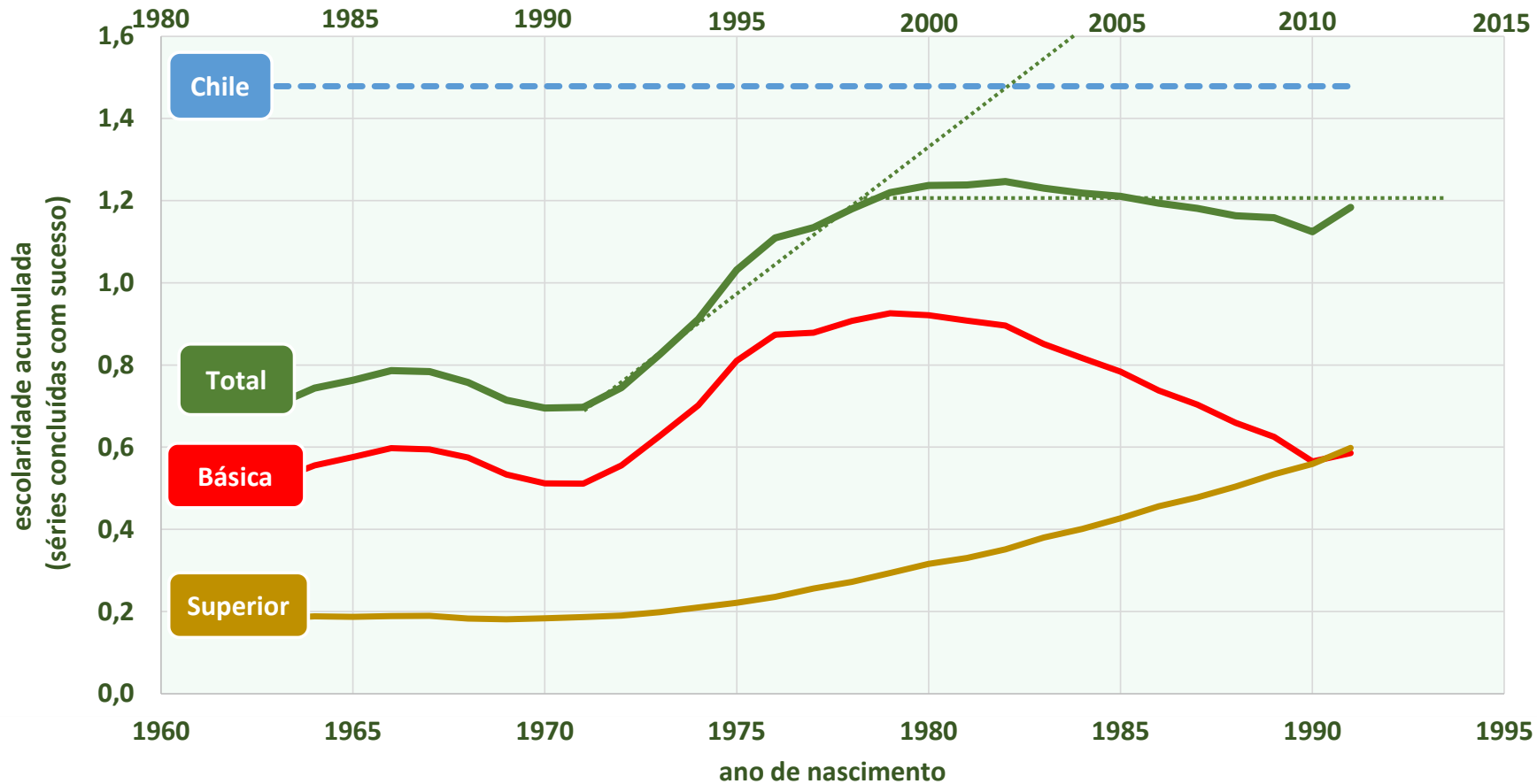


Evolução da escolaridade adquirida dos 18 aos 22 anos, segundo o ano de nascimento e o ano em que completou 20 anos

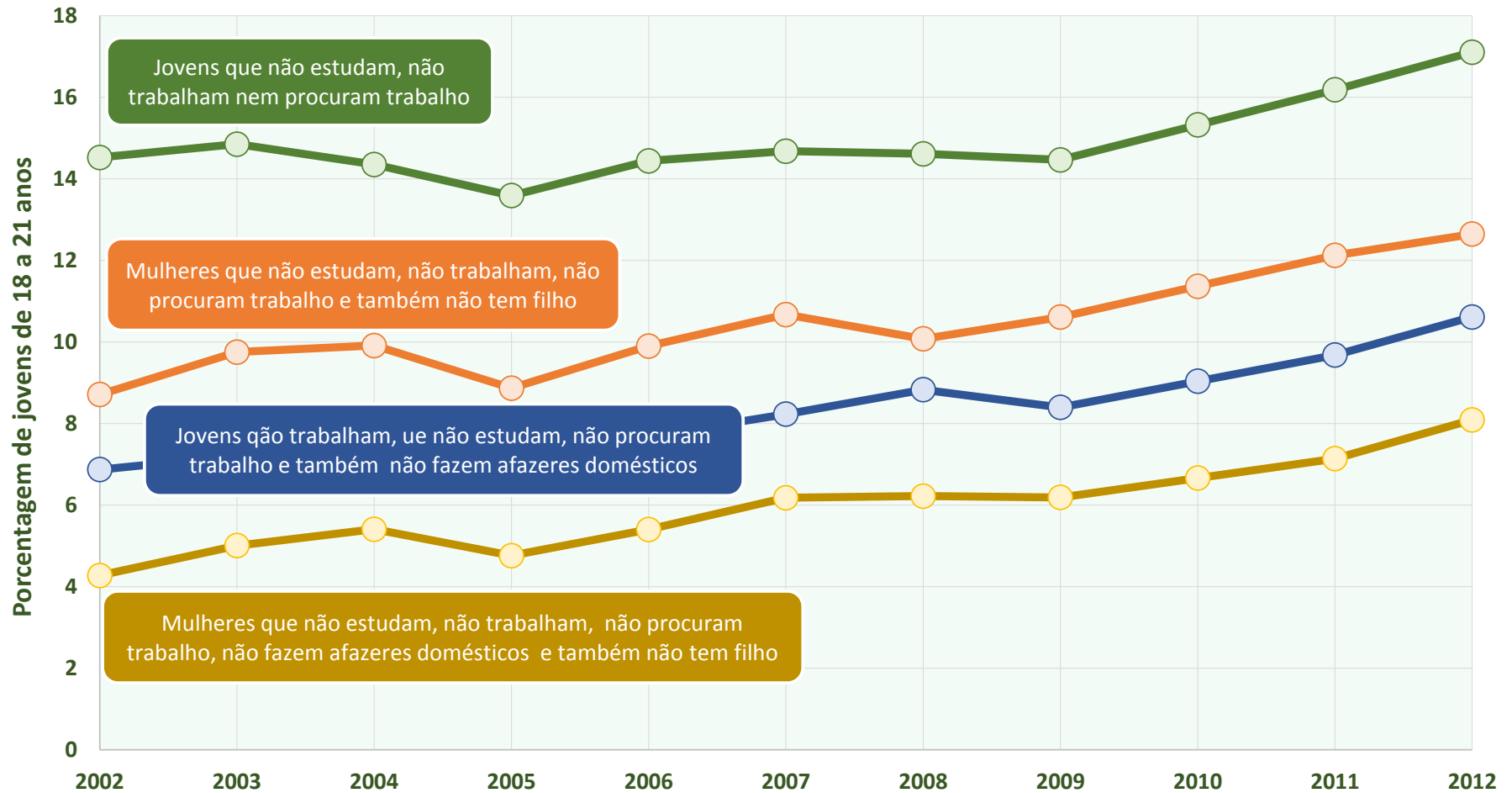


Séries concluídas com sucesso dos 18 aos 22 anos: Brasil

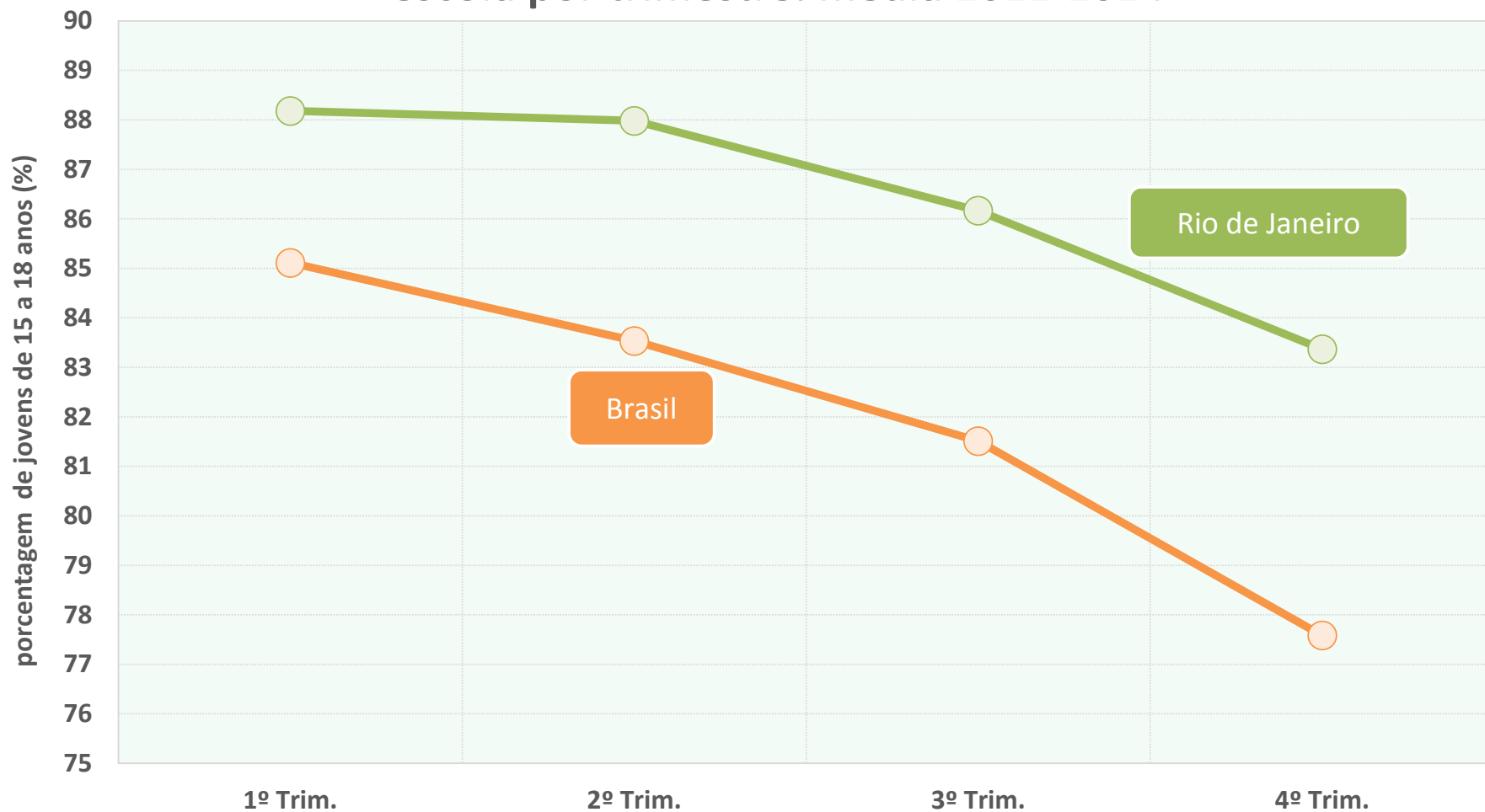
ano em que completou 20 anos



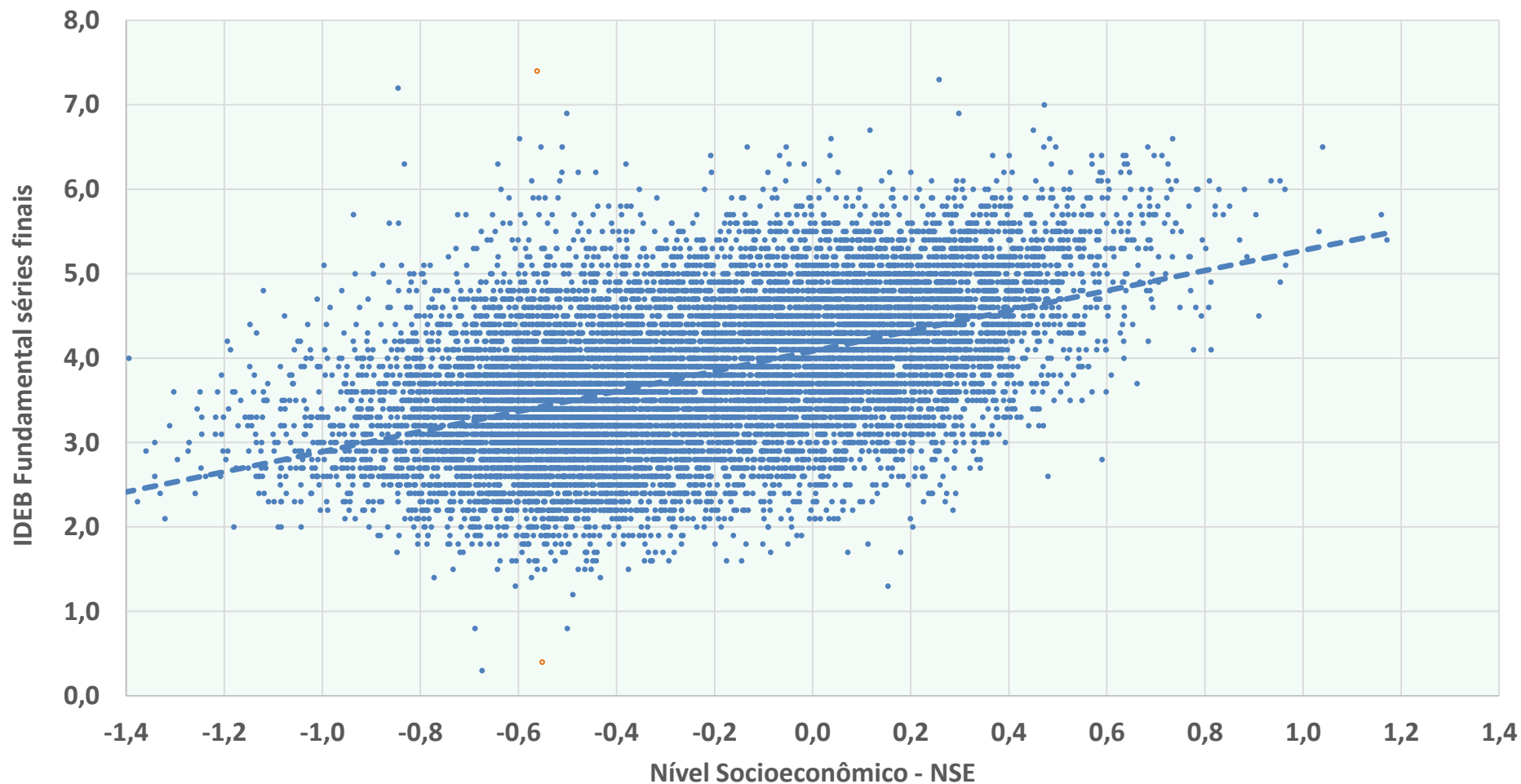
Evolução da porcentagem de jovens de 18 a 21 anos que nem estudam nem trabalham nem procuram trabalho



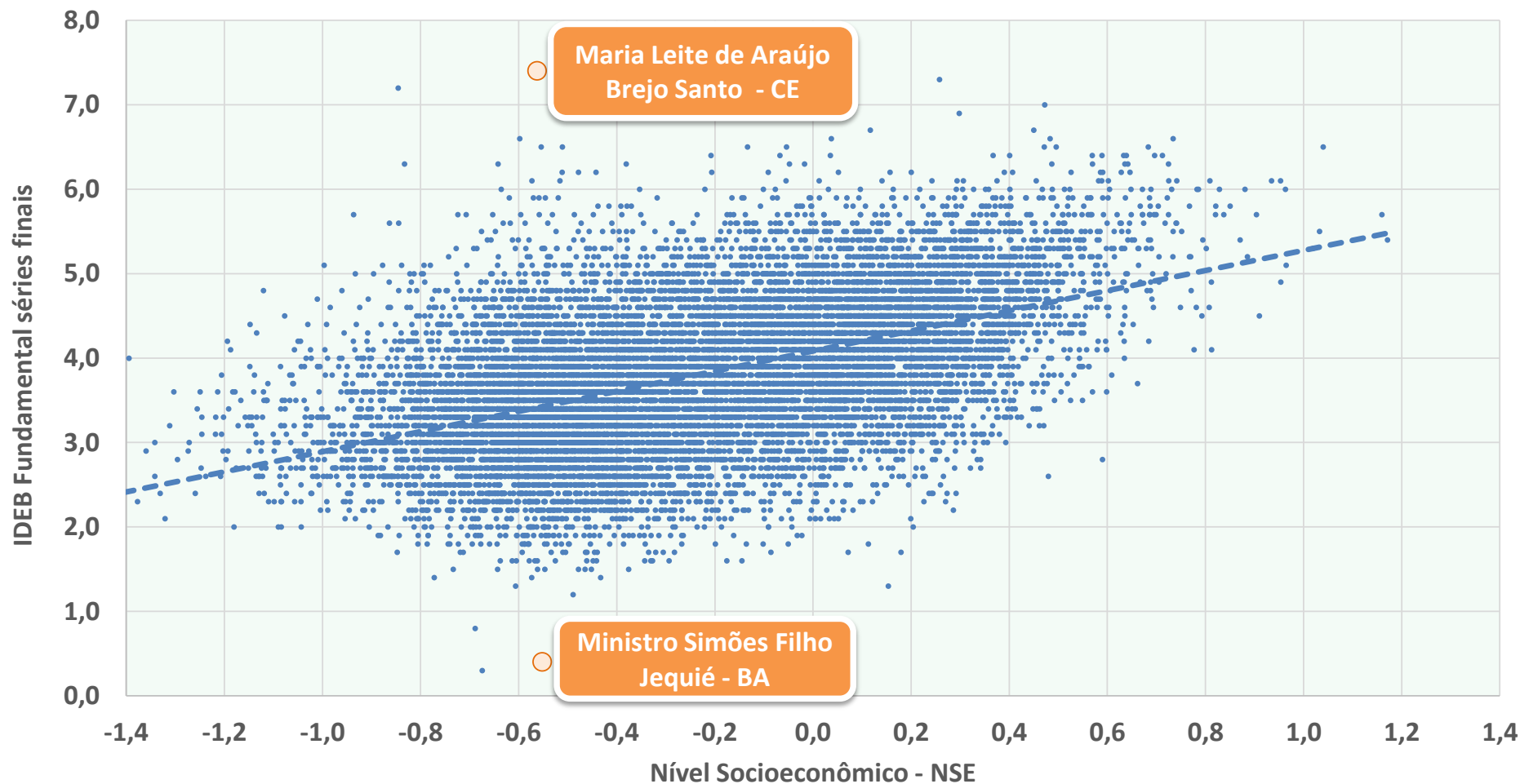
Porcentagem de jovens de 15 a 18 anos que frequenta escola por trimestre: média 2012-2014



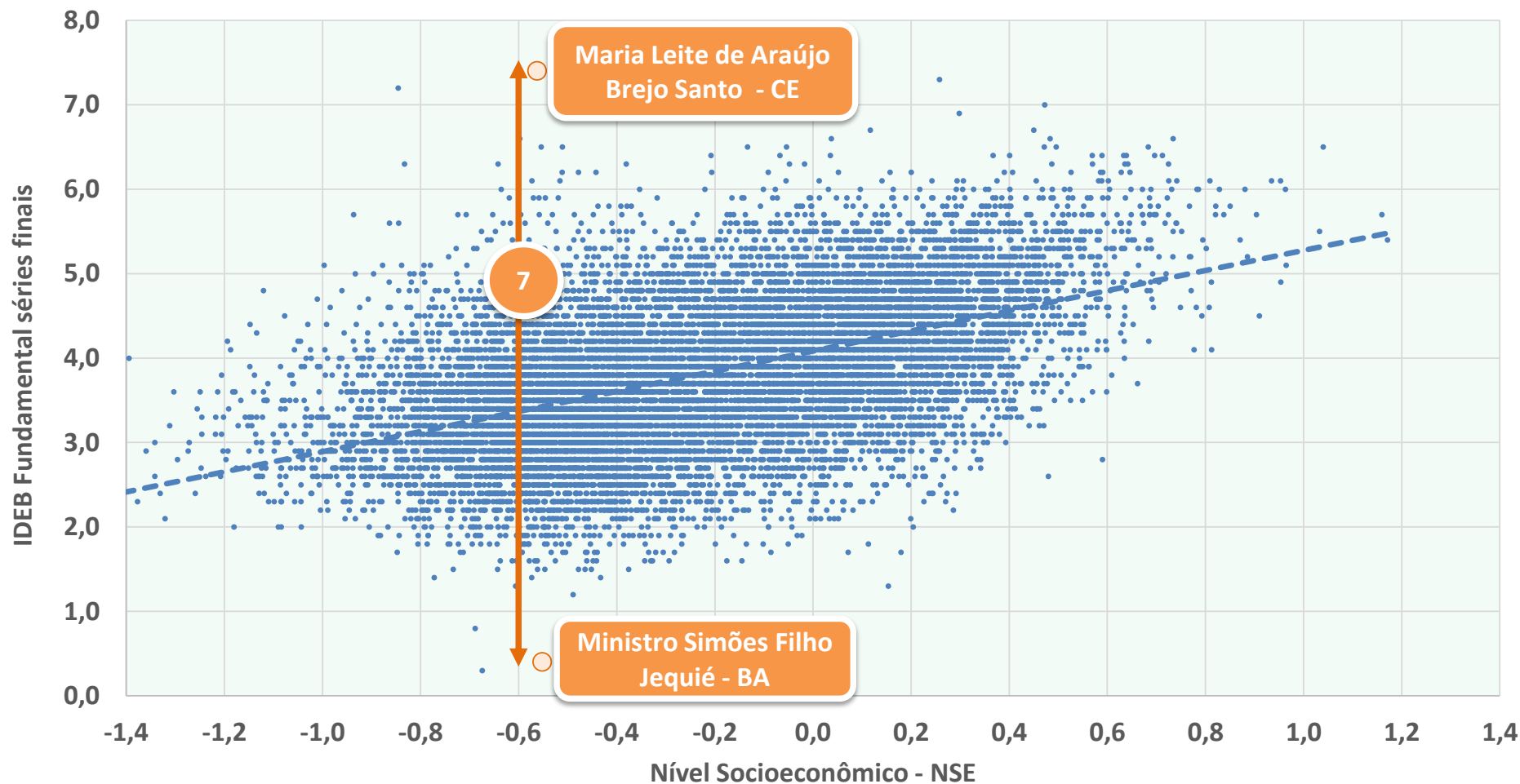
Relação entre o IDB-Fundamental Séries Finais das Escolas Municipais e o Nível Socioeconômico dos Alunos



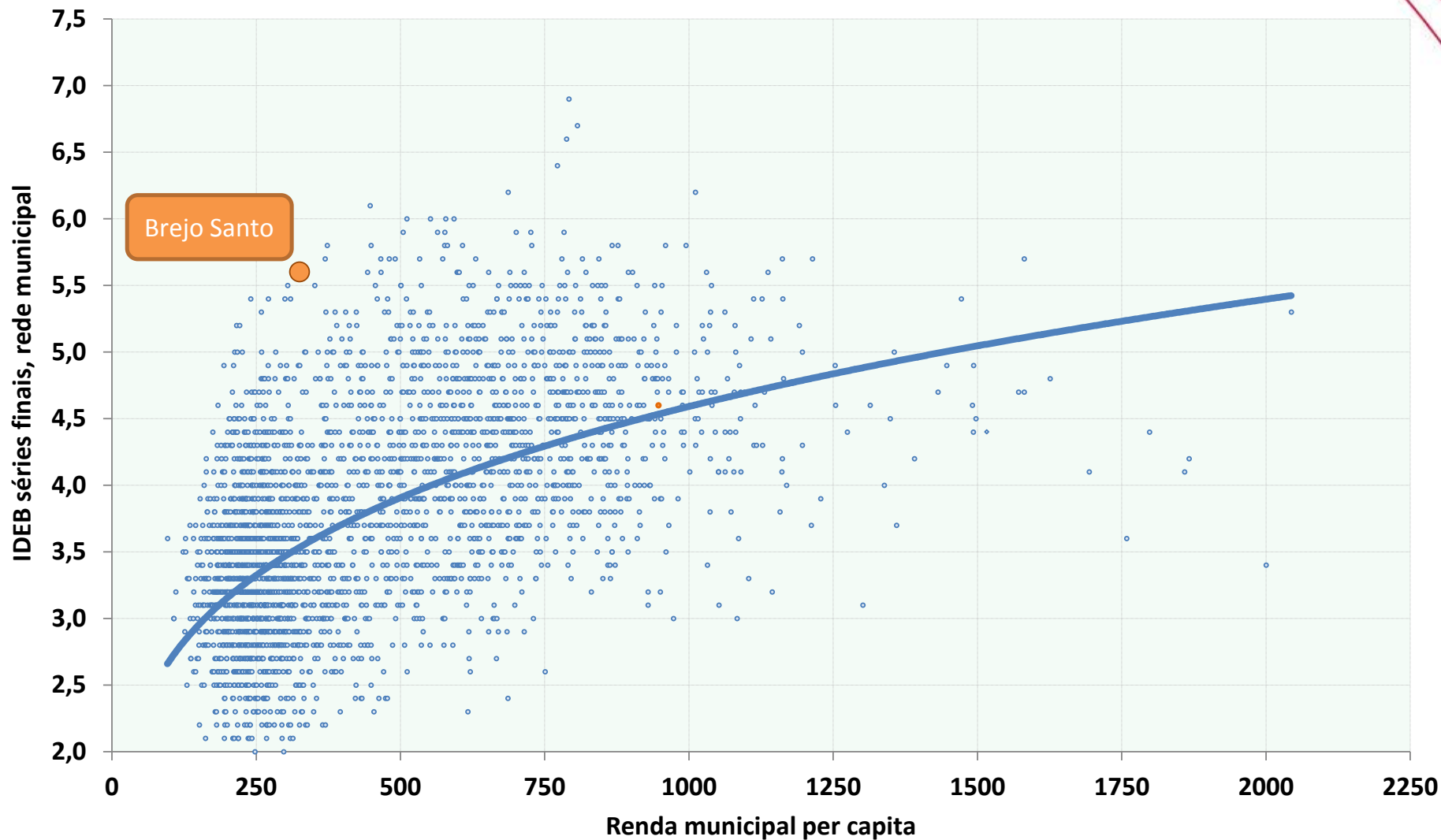
Relação entre o IDB-Fundamental Séries Finais das Escolas Municipais e o Nível Socioeconômico dos Alunos



Relação entre o IDB-Fundamental Séries Finais das Escolas Municipais e o Nível Socioeconômico dos Alunos



IDEB séries finais, rede municipal 2013,segundo a renda per capita municipal



Educação de Brejo Santo é hoje referencia nacional

Tweetar 0

Recomendar 8



O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), divulgou na tarde de ontem a avaliação do ranking nacional do IDEB com base nos dados do ano de 2011 à 2013. Essa avaliação colocou escolas de Brejo Santo em altíssimo patamar de avaliação ficando com média nacional de 8,3, onde as escolas municipais Maria Leite e Nobilino Alves obtiveram as maiores notas do país.

O INEP é uma entidade federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC), cuja missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro com o objetivo de ajudar a criação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e igualdade, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral.

Ideb é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo INEP para medir a qualidade do aprendizado nacional e definir políticas para a melhoria do ensino.

O Ideb funciona como um indicador nacional que possibilita o monitoramento da qualidade da Educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias. Ele é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente.

As médias de desempenho utilizadas são as da Prova Brasil, para escolas e municípios, e do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para os estados e o País, realizados a cada dois anos. As metas estabelecidas pelo Ideb são diferenciadas para cada escola e rede de ensino, com o objetivo único de alcançar 6 pontos até 2022, média correspondente ao sistema educacional dos países desenvolvidos.

De 2011 a 2013 o índice da evolução municipal de Brejo Santo vem apresentando índices em escala crescente aumentando de 53,9 para 78,7. Os índices avaliados são: evasão escolar, reprovação, analfabetismo por faixa etária e alfabetização até os oito anos de idade.

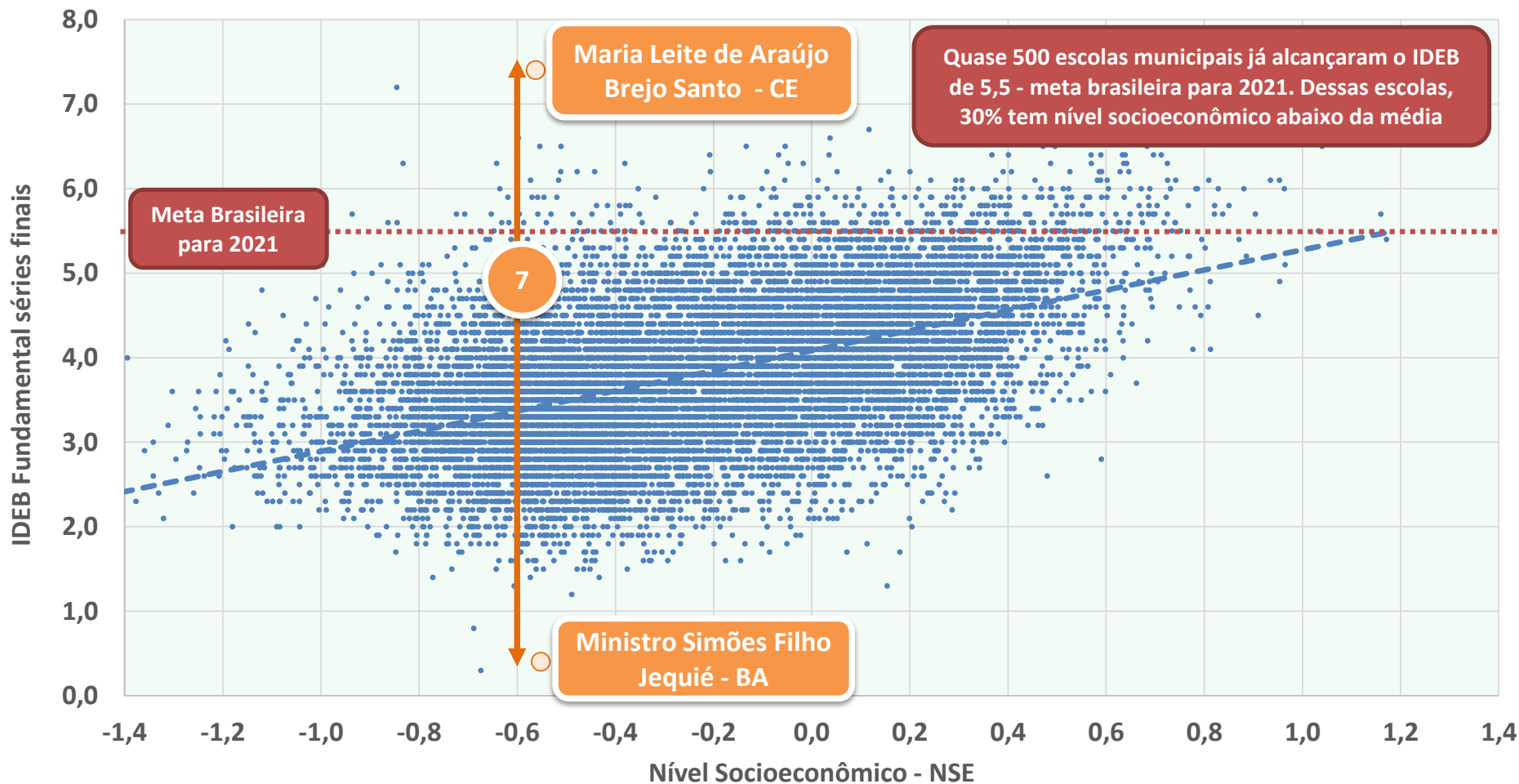
Dentre as melhores do interior nos anos iniciais destacam-se em 1º lugar EEF Maria Leite de Araújo e 2º lugar EEIF Nobilino Alves Araújo. Nos Anos finais destaca-se em 1º lugar EEF Maria Leite de Araújo. Ficando as escolas Maria Leite em 1º lugar nacional com média 9,2 e Escola Nobilino Alves com média 9,0.

Em Brejo Santo o crescente destes índices significa uma grande melhora na produtividade da qualidade de ensino. Os índices de alfabetização cresceram de uma forma considerada excelente, os alunos evoluíram em um ritmo acelerado de ordem acima dos índices esperados pelo MEC.

O grande sucesso da educação em Brejo Santo hoje está diretamente associado a todo o esforço dedicado a melhoria do quadro educacional no município; isso graças ao desafio proposto pelo prefeito Guilherme à comunidade educacional, onde governo municipal e comunidade educacional, se uniram para desenvolver uma nova mentalidade no trato e implementação de um ensino público de qualidade, voltado para a requalificação dos professores, valorização salarial dos mesmos e a viabilização de condições favoráveis ao aprendizado através da oferta de equipamentos e incentivos para o setor, sempre na busca de aprimorar dia-a-dia a capacidade do corpo docente. Haja vista que Brejo Santo, algum tempo atrás, possuía escolas que figuravam dentre as piores do país.

Educação em Brejo Santo hoje é referência para muitos municípios com projetos pioneiros e inovadores que foram fundamentais para o alcance da evolução dos seus índices.

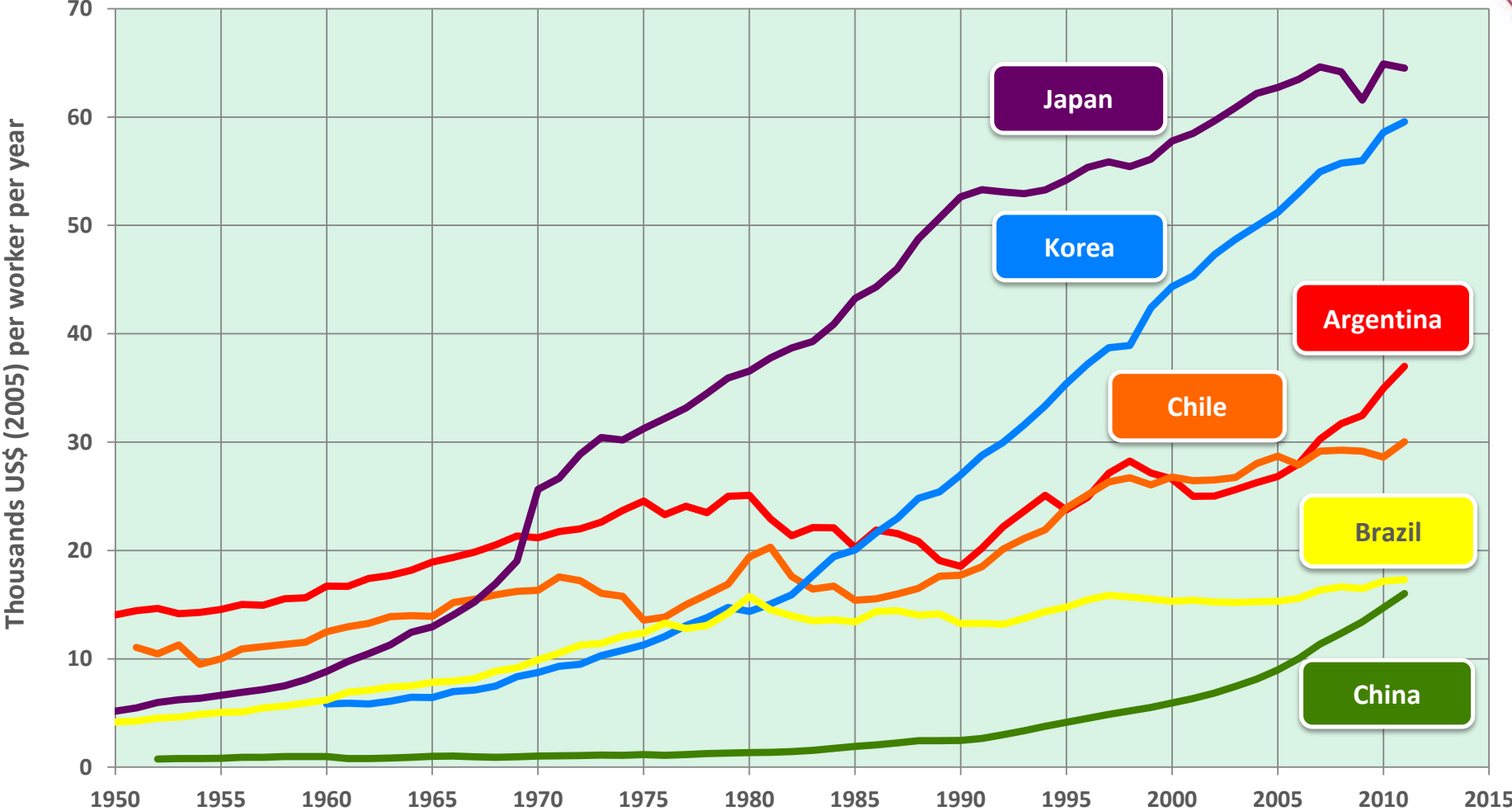
Relação entre o IDB-Fundamental Séries Finais das Escolas Municipais e o Nível Socioeconômico dos Alunos



Desafio IV: Elevar a produtividade

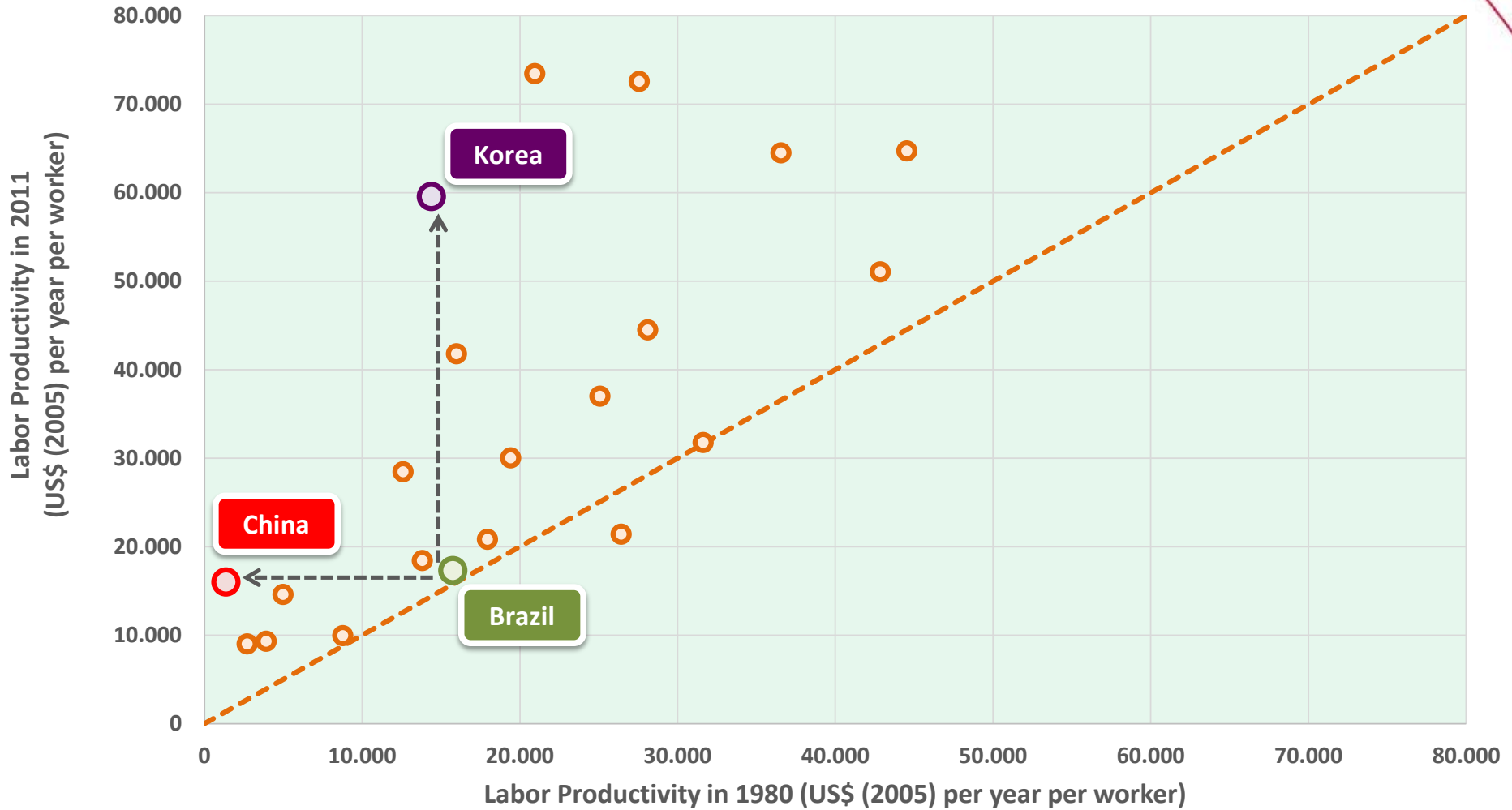
The Evolution of the Average Labor Productivity

Selected countries: 1950-2011



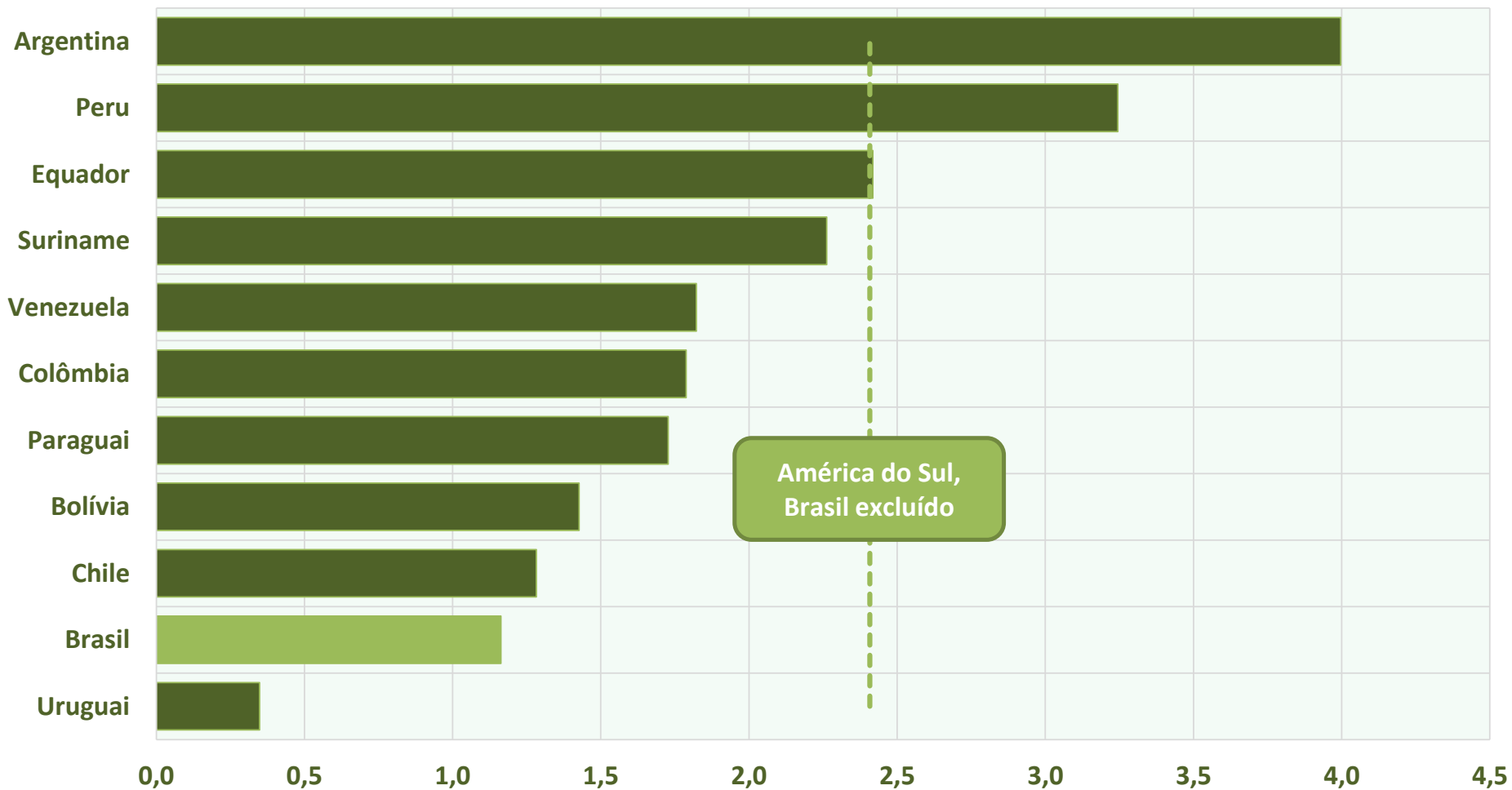
Source: SAE/PR based on the Penn World Tables.
 Labor productivity as GDP/worker (Real GDP at constant 2005 national prices).

Ratio between labor productivity in 1980 and 2011

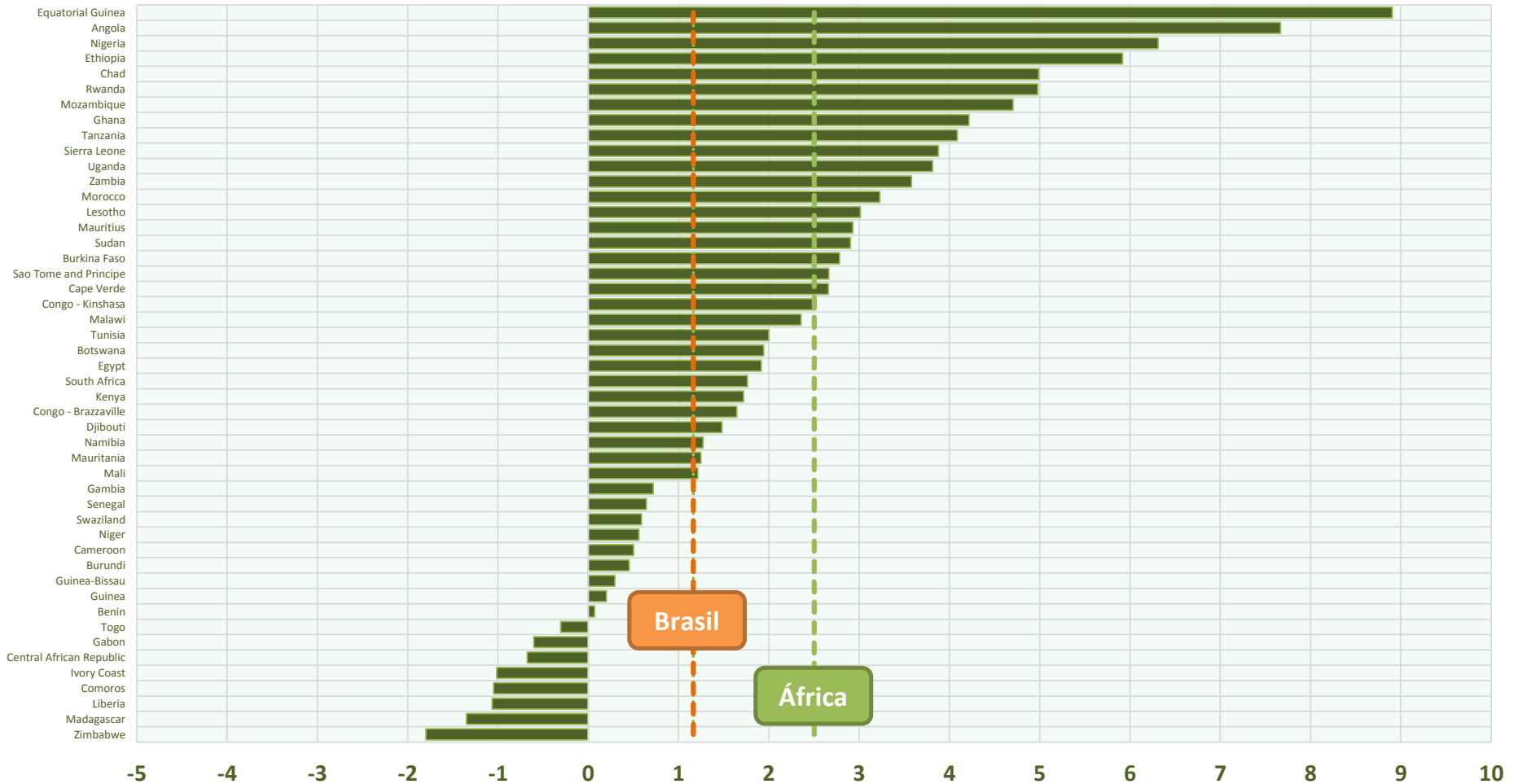


Source: SAE/PR based on the Penn World Tables.
Labor productivity as GDP/worker (Real GDP at constant 2005 national prices).

Taxa anual de crescimento da produtividade média do trabalho na América do Sul (2001-2011)



Taxa anual de crescimento da produtividade média do trabalho na África (2001-2011)



Mobilidade de estudantes em 2010

Estudantes estrangeiros no país ou nacionais estudando fora do país



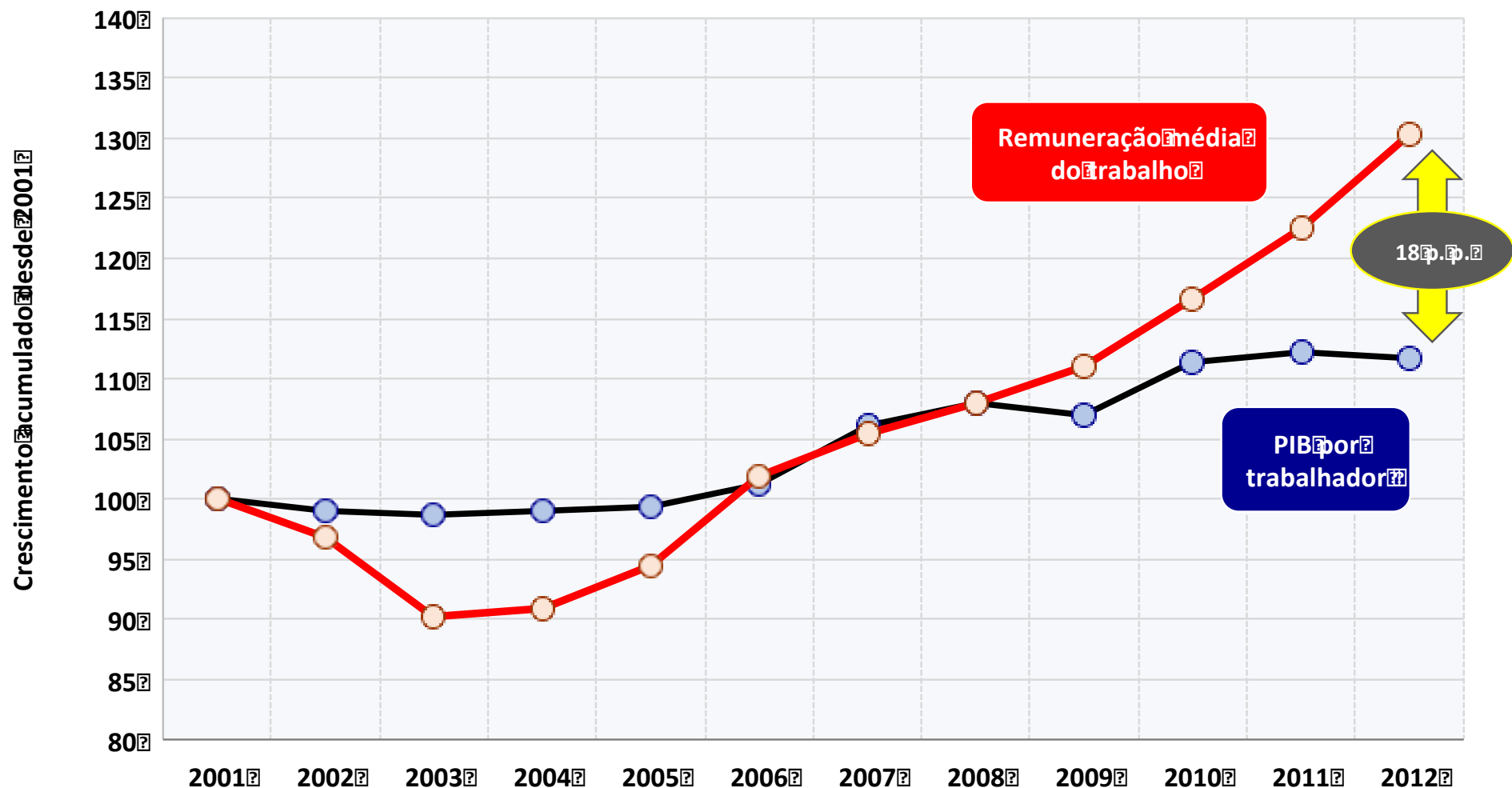
Fonte: Global Education Digest 2012 - Comparing Education Statistics Across the World (UNESCO) - total de 60 países.

© IMD WORLD COMPETITIVENESS ONLINE 1995 - 2013

**Desafio IV: Ajustar o
Descompasso entre
Produtividade e
Remuneração do Trabalho**

Renda vs Produtividade: descompasso real

Produtividade do Trabalho vs. Renda do Trabalho
Base: 2001 (séries reais)

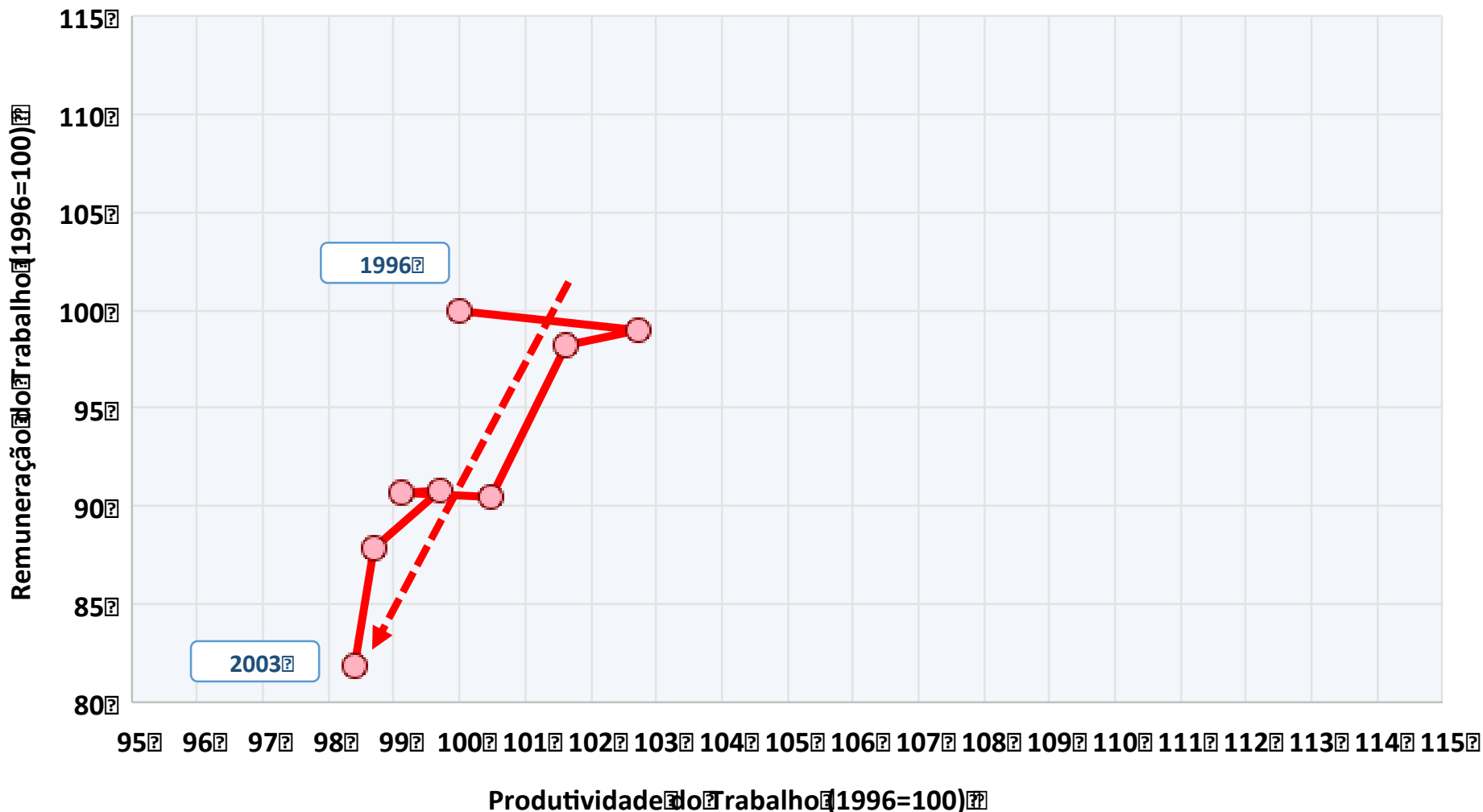


Nota: Renda deflacionada com INPC; PIB com deflator implícito do PIB.

Fonte: Renda, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE); PIB, Sistema de Contas Nacionais (SCN/IBGE).

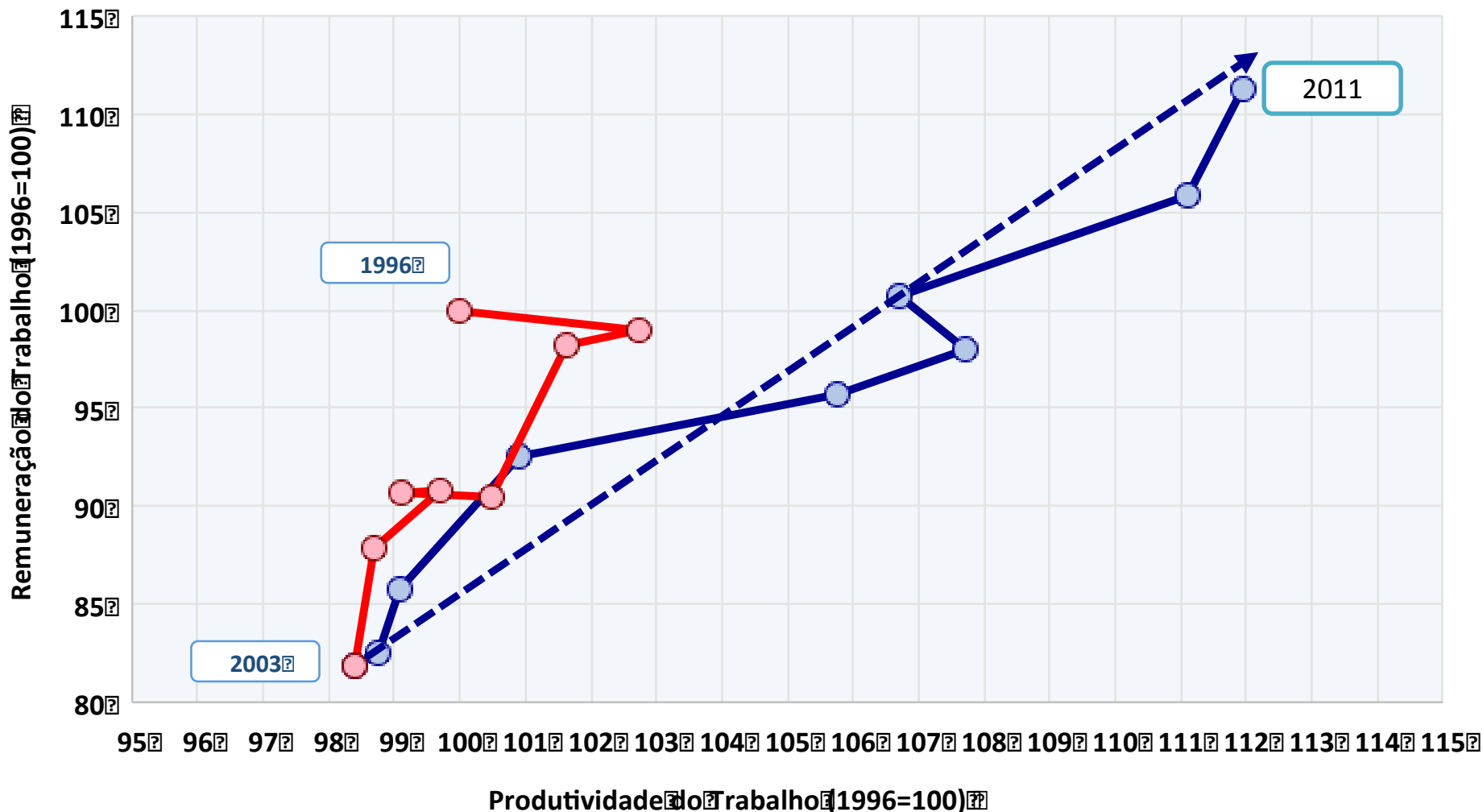
Descompasso ou Alinhamento?

Crescimento da Remuneração do Trabalho vs
Crescimento da Produtividade do Trabalho (1996=2003)



Descompasso ou Alinhamento?

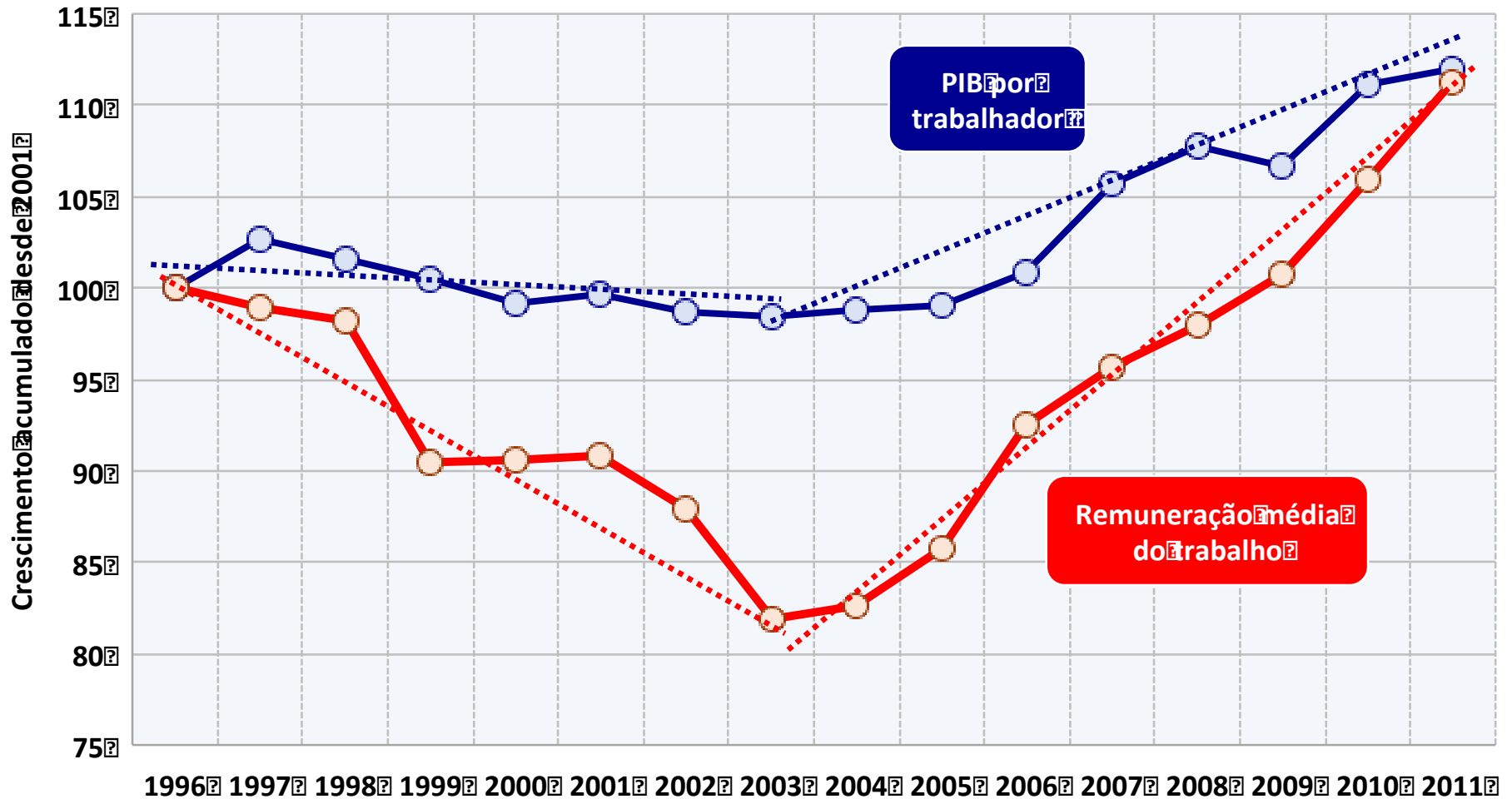
Crescimento da Remuneração do Trabalho vs
Crescimento da Produtividade do Trabalho (1996=100)



Nota: Produtividade definida como PIBreal/trabalhadores; Remuneração deflacionada com INPC; Produtividade com deflator implícito do PIB.
Fonte: Remuneração, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE); Produtividade, Sistema de Contas Nacionais (SCN/IBGE)

Descompasso ou Alinhamento?

Produtividade do Trabalho vs. Renda do Trabalho
Base: 2001 (séries reais)

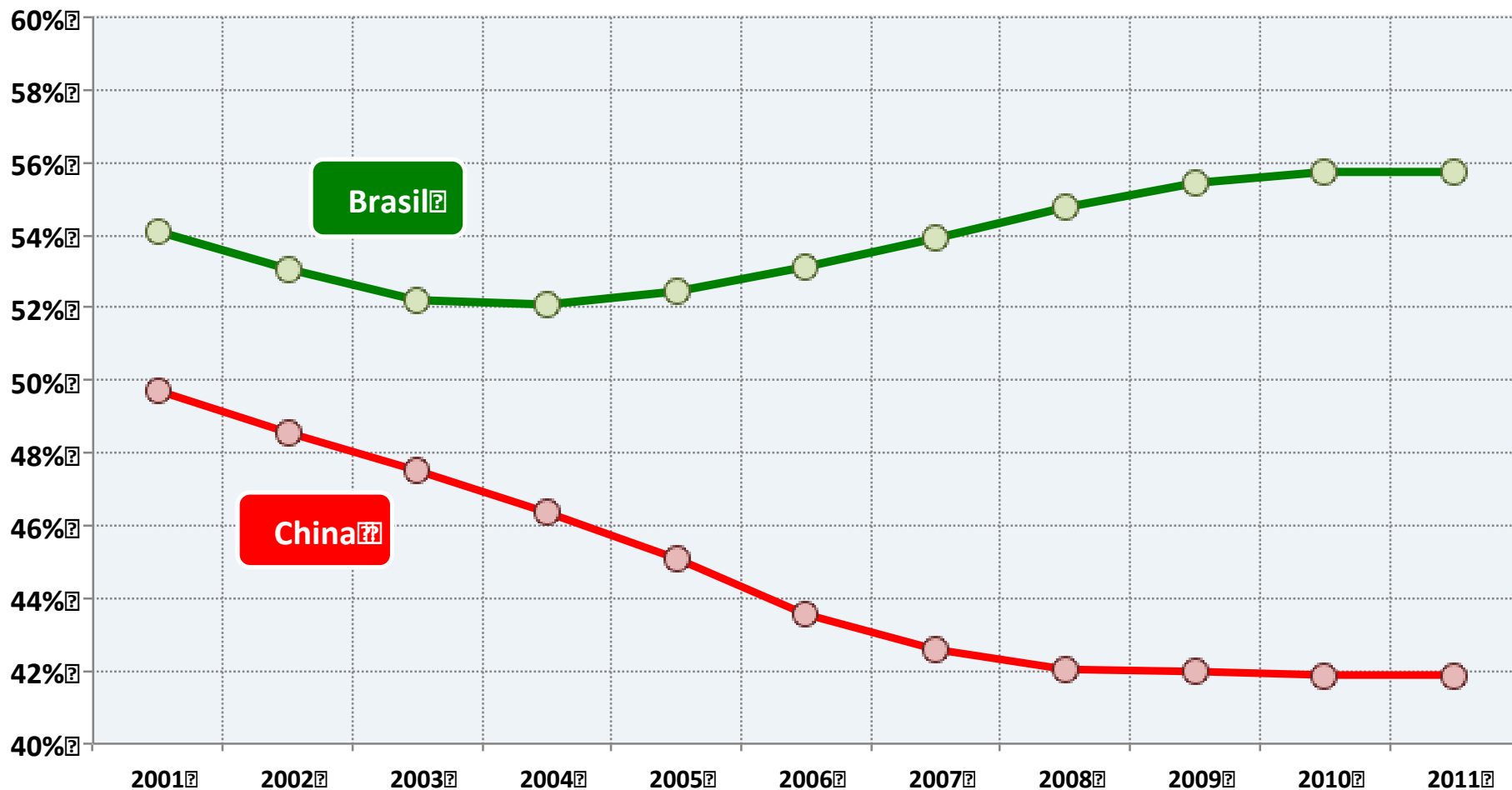


Nota: Renda deflacionada com INPC; PIB com deflator implícito do PIB.

Fonte: Renda, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE); PIB, Sistema de Contas Nacionais (SCN/IBGE).

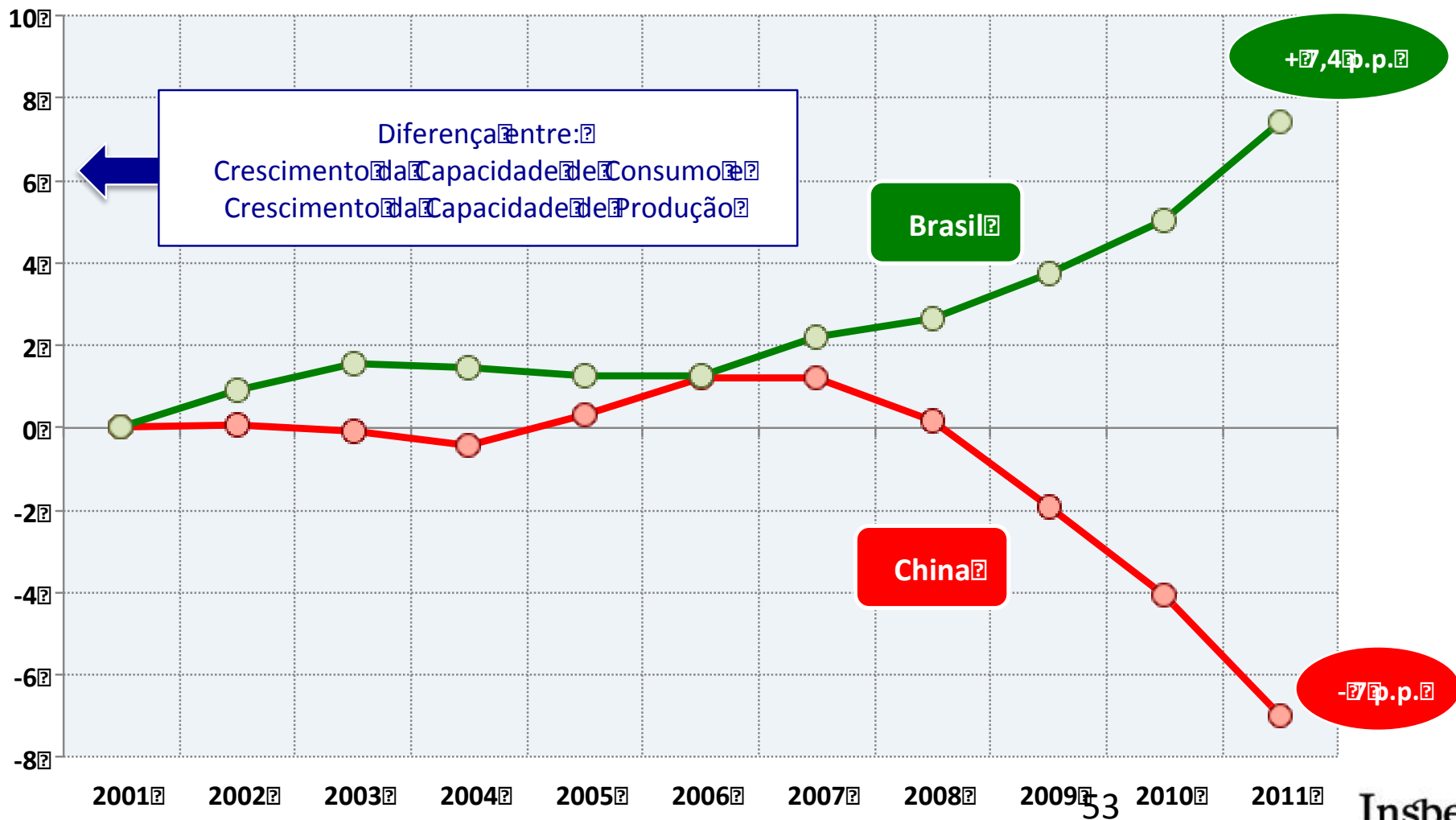
Partilha entre capital e trabalho

Participação da renda do trabalho na renda nacional

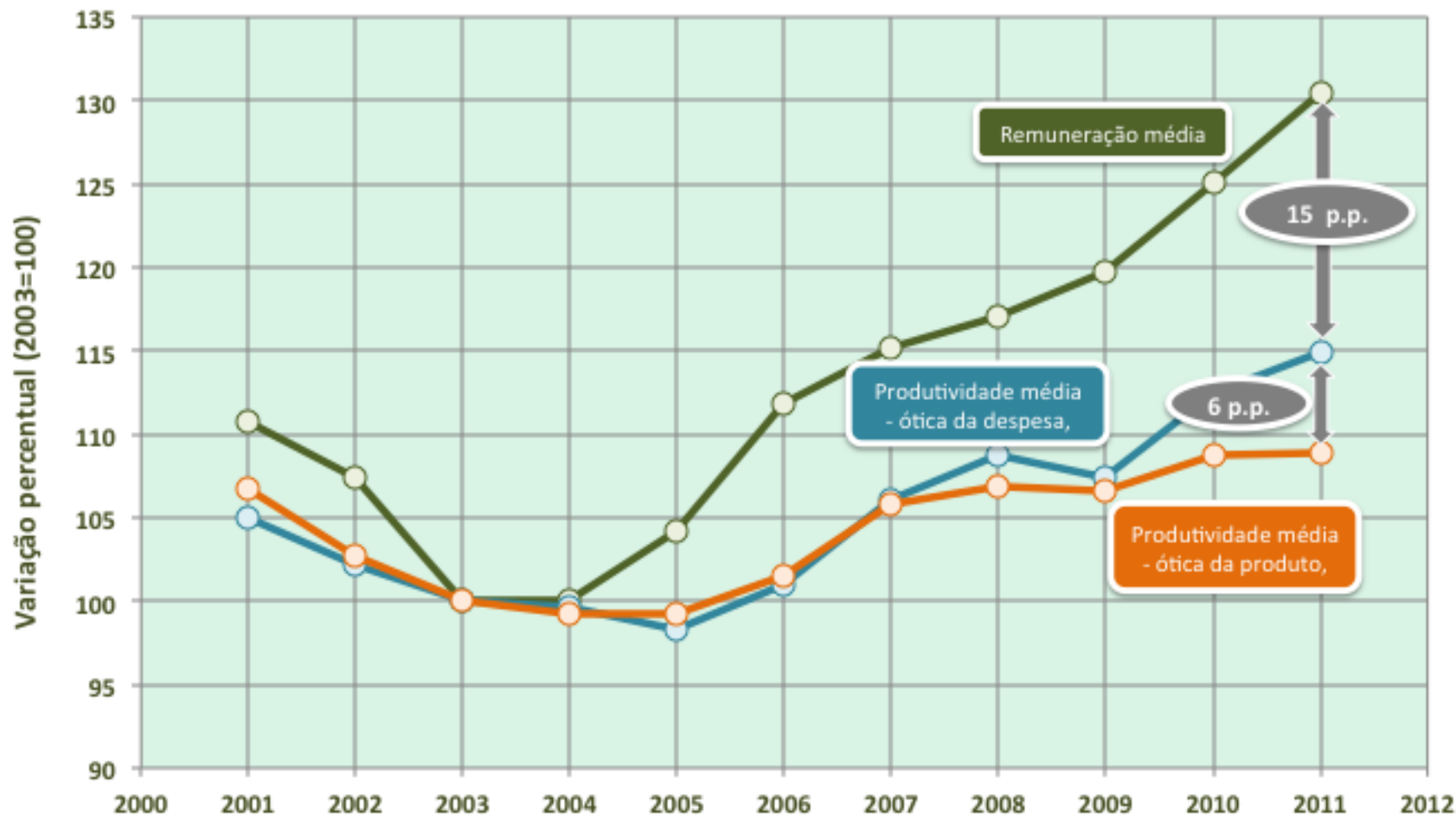


Partilha de ganhos nos termos de troca

Efeito dos termos de troca: Brasil e China opostos



Evolução da remuneração do trabalho e da produtividade média: Brasil, 2001-2011



Fonte: SAE/PR com base em Penn Tables.
Produtividade média igual a PIB/trabalhador (PIB real a preços constantes).

Expansão da Capacidade de Consumo e do Consumo Efetivo das Famílias


	Capacidade de consumo	Consumo real das famílias per capita	Share	Ajuste temporal	Ajuste no deflator
Componente	CC	Consumo	Share	tempo	WAS
	1,038	1,030	1,000	1,001	1,007
	0,0372	0,0291	0,0004	0,0006	0,0071
Contribuição			6	7	87
	100	78	1	2	19

Expansão da Capacidade de Consumo (Renda Real) e da Capacidade de Produção (PIB real)

	Capacidade de consumo (Renda domiciliar per capita deflacionada pelo IPCA)	Capacidade de produção (PIB per capita deflacionado pelo deflator implícito do PIB)	Fatía da renda nacional apropriada pelas famílias	Consumo das famílias versus absorção interna	Absorção versus Produção	Ajuste temporal (entre o período de referência das inflações incidentes nas bases da PNAD e do SCN)	IPCA versus Deflator implícito do consumo das famílias
Componente	CC	CP	Share	FvsD	DvsO	Ajuste Temporal	WAS
	1,037	1,024	0,998	1,003	1,003	1,001	1,007
	0,0363	0,0240	-0,0016	0,0033	0,0029	0,0006	0,0071
Contribuição			-13	27	23	5	58
	100	66	-4	9	8	2	20

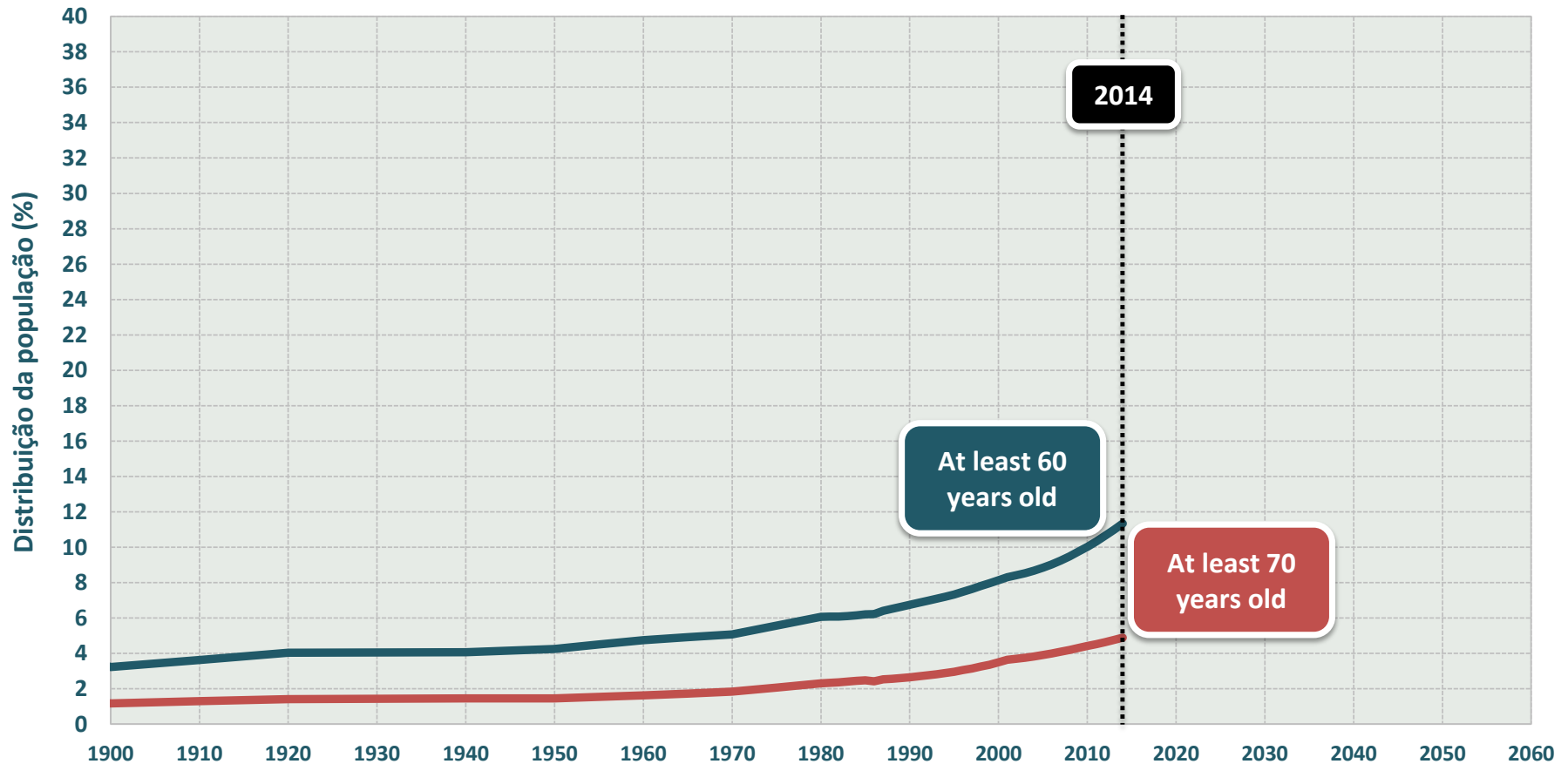
Expansão da Remuneração do Trabalho e da Produtividade do Trabalho

	Poder de compra da remuneração média dos ocupados	Produtividade do Trabalho	Share	Consumo das famílias versus absorção interna	Absorção versus Produção	Ajuste temporal	Ajuste no deflator
Componente	REM	PROD	Share	FvsD	DvsO	tempo	WAS
	1,026	1,015	0,998	1,003	1,003	1,001	1,007
	0,0261	0,0147	-0,0023	0,0033	0,0029	0,0006	0,0069
Contribuição			-20	29	25	5	60
	100	56	-9	13	11	2	26



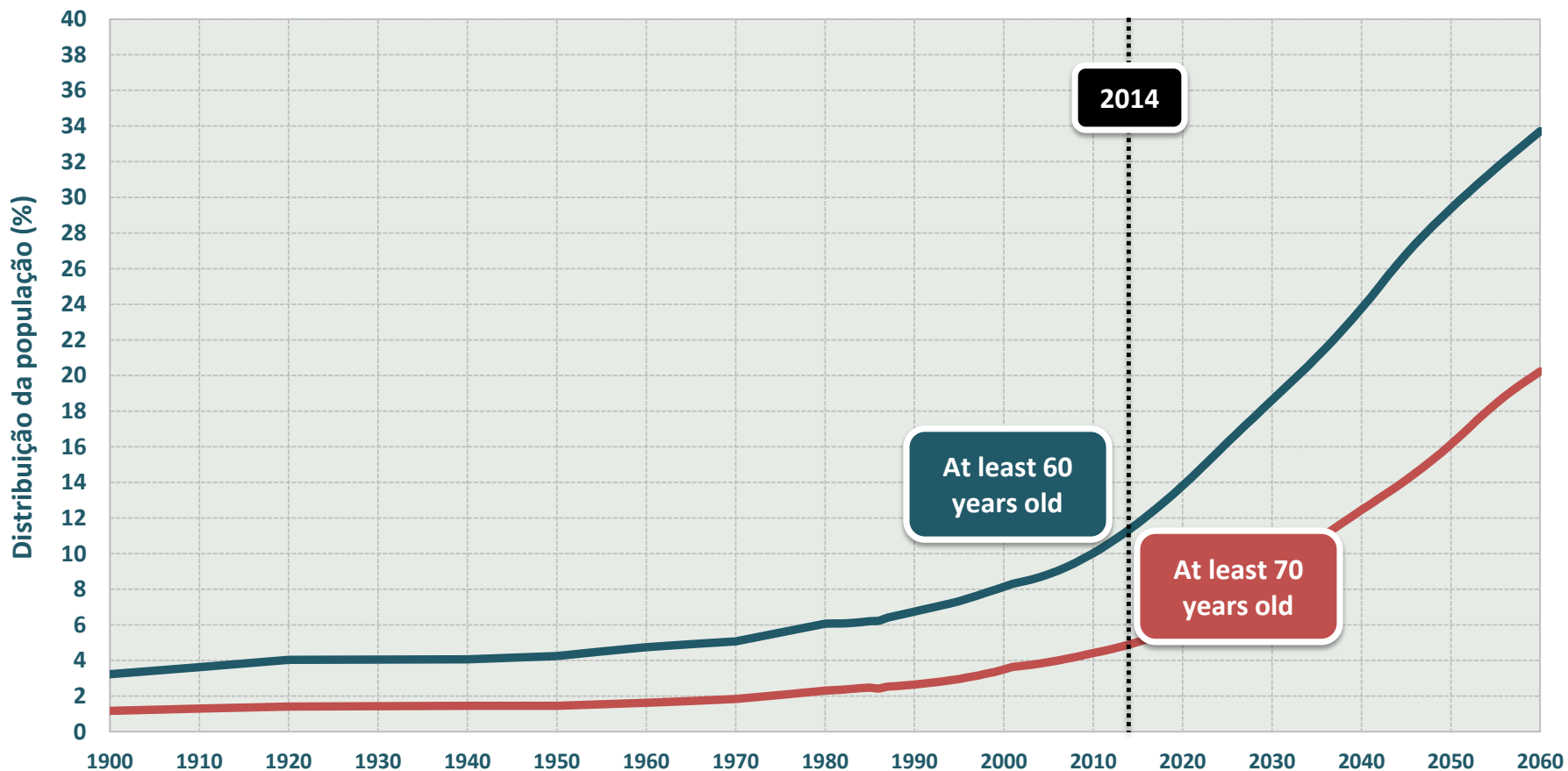
**Desafio V:
Envelhecimento da
população**

Evolution of the percentage of old-age population: Brazil, 1990-2060



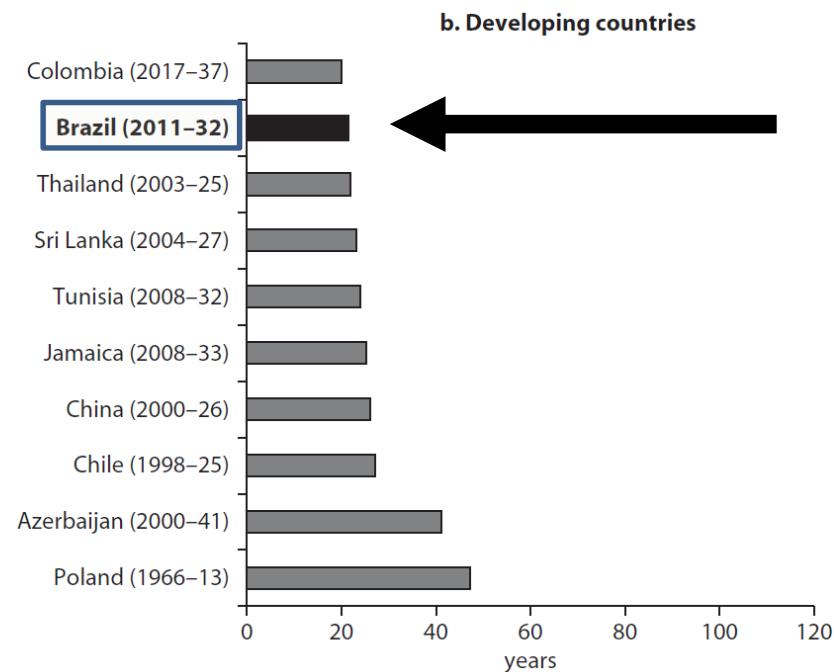
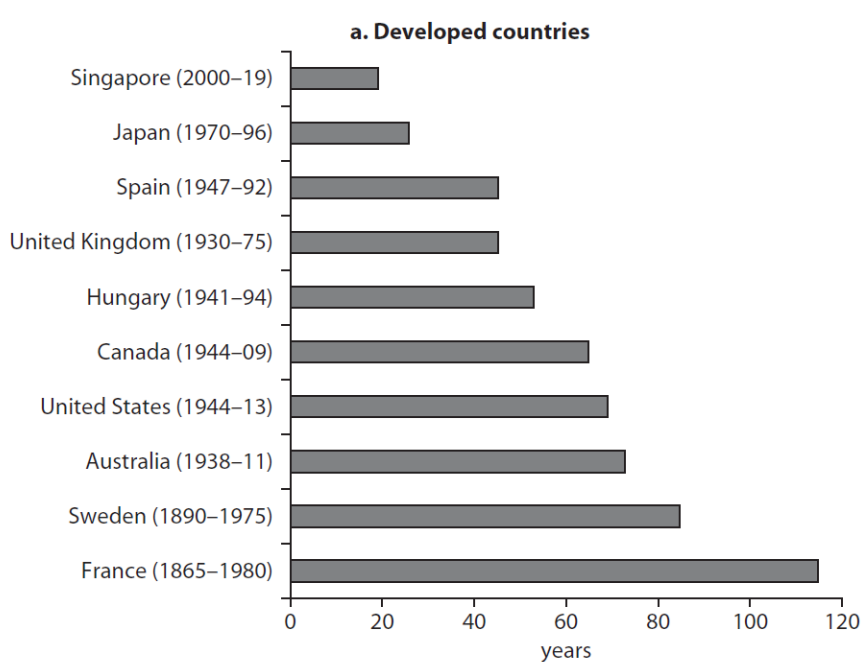
Source: SAE/PR based on population records and projections from IBGE

Evolution of the percentage of old-age population: Brazil, 1990-2060



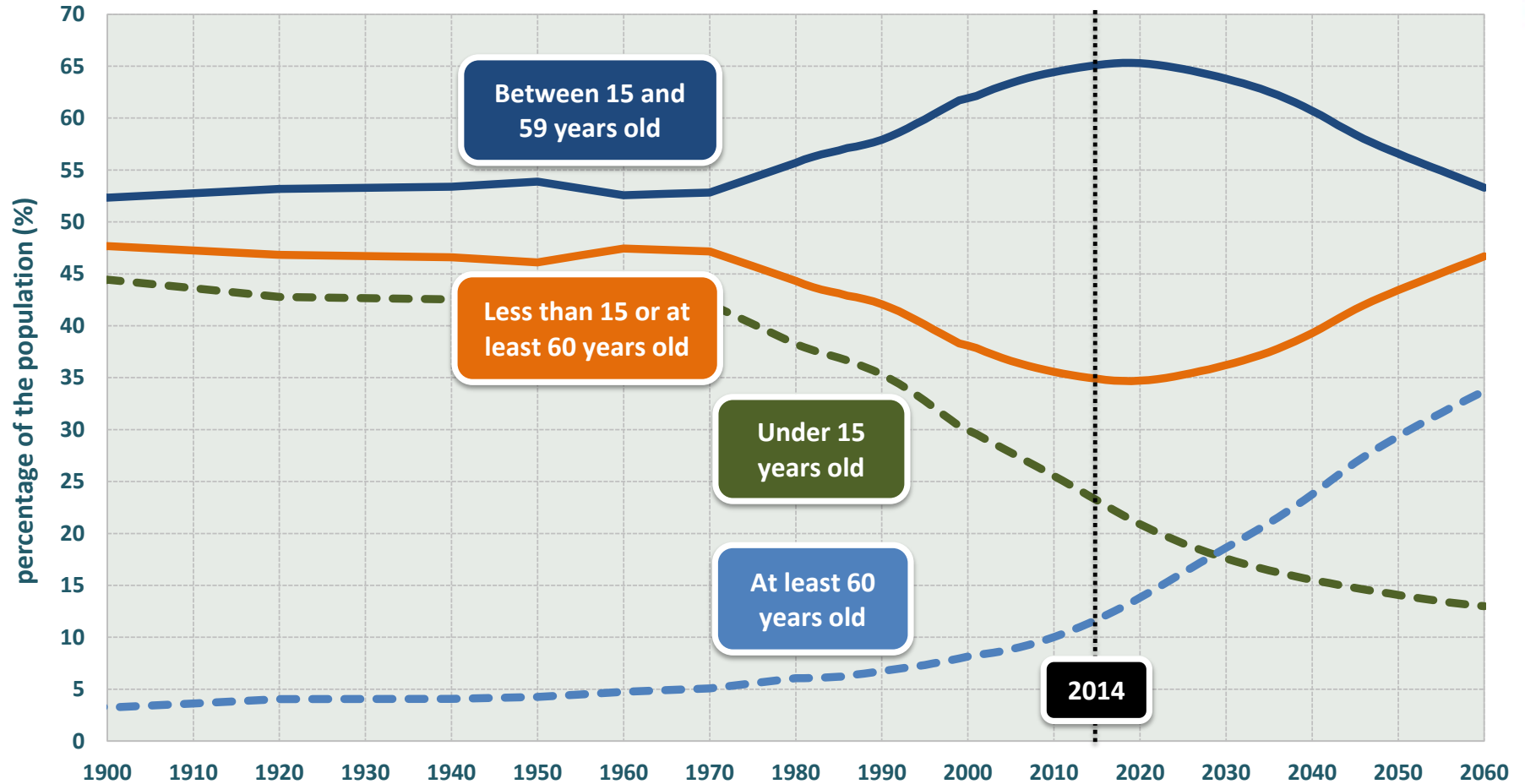
Source: SAE/PR based on population records and projections from IBGE

Number of years for population 65+ to increase from 7% to 14%



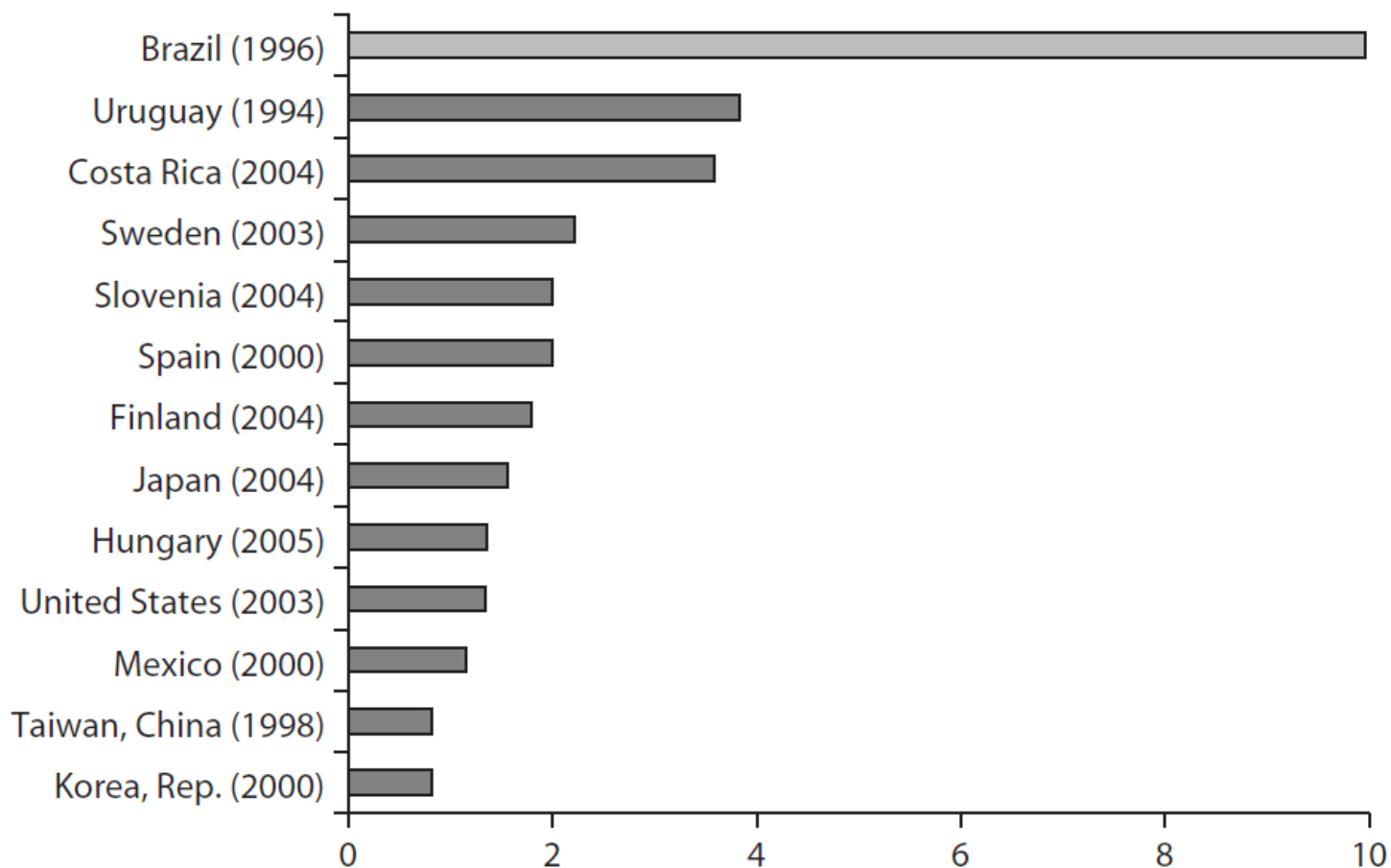
Fonte: Growing old in an older Brazil : implications of population aging on growth, poverty, public finance and service delivery / Michele Gagnolati, et al. Washington D.C.: The World Bank, 2011. p. 12.

Evolution of the Distribution of the Brazilian Population by Age Groups: 1900 to 2060



Source: SAE/PR based on population records and projections from IBGE

Ratio of net per capita public transfers (elderly to children)



Fonte: Growing old in an older Brazil : implications of population aging on growth, poverty, public finance and service delivery / Michele Gagnolati, et al. Washington D.C.: The World Bank, 2011. p. 12.

Insper

www.insper.edu.br